### INDÚSTRIAS ROMI S.A.

Companhia Aberta CNPJ n° 56.720.428/0001-63















#### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2009

#### Prezados Senhores:

Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores, Mercado de Capitais e à Sociedade em Geral, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Indústrias Romi S.A. ("Romi" ou "Companhia"), referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes.

As mudanças no cenário econômico, nos últimos meses de 2008, exigiram da Companhia um grande esforço na racionalização de processos e busca contínua de melhoria. O cenário atual é diferente daquele, mas nossa procura por excelência é ainda mais importante, devido às mudanças que o ano de 2009 impôs ao mercado, em termos de competitividade e qualidade.

Neste ano de 2009, a Companhia reforça seus valores de solidez e inovação, mesmo em uma conjuntura adversa, apresentou as seguintes realizações: (i) início das atividades operacionais da nova fundição em Santa Bárbara d'Oeste, com capacidade de 10 mil toneladas; (ii) início das operações da nova unidade fabril de máquinas-ferramenta pesadas; diversificando a linha de produtos de máquinas-ferramenta; (iii) aquisição de tecnologia para fabricação de máquinas sopradoras de plástico PET, ampliando a linha de sopradoras da divisão de máquinas para plásticos; (iv) ingressou no seleto grupo de empresas com alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa, compondo a carteira do ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA.

Acreditamos que o cenário que se apresenta para 2010, seja de retomada do crescimento. A Romi está preparada e buscou novos mercados e produtos para maximizar os resultados com a retomada do crescimento. Não obstante, nosso foco continua a ser a busca de melhores formas de trabalho, processos mais enxutos, redução de custos, através de melhoria contínua dos processos produtivos e administrativos, mantendo sempre a nossa competitividade.

2010 será também, um ano de comemorações, pois a Romi completará 80 anos de fundação, número expressivo e que representa a solidez desta Companhia. Nossos negócios, que se destacam pelo pioneirismo e inovação, fizeram parte do crescimento do Brasil por esses 80 anos, e, atualmente, começam a marcar presença global, com operações industriais na Itália e subsidiárias de comercialização e assistência técnica na Europa e Estados Unidos.

### 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

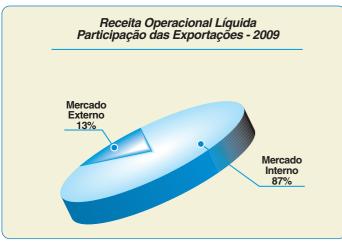
#### Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida Consolidada registrada pela Companhia no quarto trimestre de 2009 atingiu R\$ 173,6 milhões, crescimento de 42,3% em relação ao terceiro trimestre de 2009 e maior em 4,5% quando comparada com o quarto trimestre de 2008 (R\$ 166.2 milhões).

No acumulado de doze meses de 2009, a Receita Operacional Líquida Consolidada apresentou uma redução de 31,7% em comparação com o mesmo período de 2008, atingindo R\$ 475,4 milhões. Esta diminuição é decorrente, principalmente, da retração da atividade industrial no Brasil, desde o último trimestre de 2008.

No período de doze meses de 2009, as vendas no mercado externo representaram 13,2% (US\$ 32,2 milhões) em comparação aos 15,6% (US\$ 57,8 milhões) do mesmo período de 2008. No acumulado, a Europa representou 62,7% (43,3% em 2008), os EUA representaram 27,3% (41,9% em 2008), a América Latina atingiu 8,7% (13,7% em 2008) e os outros países com 1,3% (1,1% em 2008).



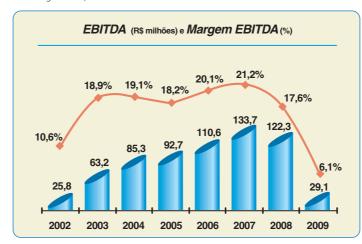


### Margens

Em 2009, a margem bruta da Companhia apresentou redução em relação a 2008, atingindo 31,0% contra 40,2% em 2008. A margem operacional de 2009 apresentou uma redução de 16,3 pontos percentuais sobre o ano anterior, atingindo 1,9% (18,2% em 2008), essas reduções decorrem da retração econômica ao longo do ano, que ocarionou um menor volume da produção.

Entretanto, a Companhia observou recuperação paulatina de suas margens durante o ano, atingindo no último trimestre de 2009, margem operacional de 10,1%, superior em 3,6 pontos percentuais em relação ao último trimestre de 2008 (6,5%), principalmente, em razão do aumento do volume de receita no trimestre.

No último trimestre de 2009, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi R\$ 22,9 milhões, representando uma margem EBITDA de 13,2%. O principal motivo foi a combinação de uma melhora nos níveis de faturamento neste quarto trimestre e dos efeitos dos ajustes operacionais promovidos pela Companhia nos trimestres anteriores. No acumulado de 2009, o EBITDA alcançou o valor de R\$ 29,1 milhões, com margem de 6,1%.





### Resultado Líquido

O lucro líquido foi de R\$ 17,1 milhões no último trimestre de 2009. Este resultado trimestral possibilitou reverter o resultado negativo acumulado dos nove primeiros meses de 2009, fechando o exercício de 2009 com lucro líquido de R\$ 13,0 milhões.

### 2. DESEMPENHO DAS UNIDADES DE NEGÓCIOS

As operações, produtos e serviços da Companhia são organizados em três Unidades de Negócio. A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que congrega as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados, é a maior unidade de negócio da Companhia, tendo sido responsável por 65,3% da Receita Operacional Líquida, em 2009. A unidade de Máquinas para Plásticos, correspondeu com 25,2% da Receita Operacional Líquida, fabrica injetoras de plástico com força de fechamento de 40 até 4000 toneladas, no Brasil, e até 5500 toneladas, na Itália, e sopradoras de plástico para peças até 100 litros. A Unidade de Negócio Fundidos e Usinados está capacitada para produzir aproximadamente 50.000 t/ano de peças em ferro cinzento, nodular ou vermicular com peso individual de até 25.000 kg, tendo contribuído com 9.4% da Receita Operacional Líquida de 2009.

Máquinas-	Máquinas para	Fundidos e	
Ferramenta	Plásticos	Usinados	Total
439.924	128.074	128.126	696.124
63,2%	18,4%	18,4%	100,0%
310.672	119.859	44.903	475.434
65,3%	25,2%	9,4%	100,0%
-29,4%	-6,4%	-65,0%	-31,7%
unidades	unidades	tonelagem	
2.330	362	21.436	
1.454	309	8.276	
-37,6%	-14,6%	-61.4%	
44,6%	38,1%	26,9%	40,2%
38,1%	29,3%	-13,7%	31,0%
18,9%	10,5%	12,4%	18,2%
10,5%	-8,9%	-28,6%	1,9%
	439.924 63,2% 310.672 65,3% -29,4% unidades 2.330 1.454 -37,6% 44,6% 38,1%	Ferramenta         Plásticos           439.924         128.074           63,2%         18,4%           310.672         119.859           65,3%         25,2%           -29,4%         -6,4%           unidades         unidades           2.330         362           1.454         309           -37,6%         -14,6%           44,6%         38,1%           38,1%         29,3%           18,9%         10,5%	Ferramenta         Plásticos         Usinados           439.924         128.074         128.126           63,2%         18,4%         18,4%           310.672         119.859         44.903           65,3%         25,2%         9,4%           -29,4%         -6,4%         -65,0%           unidades         unidades         tonelagem           2.330         362         21.436           1.454         309         8.276           -37,6%         -14,6%         -61.4%           44,6%         38,1%         26,9%           38,1%         29,3%         -13,7%           18,9%         10,5%         12,4%

### 3. DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

Conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 8 de dezembro de 2009, foi efetuado, em 19 de janeiro de 2010, o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputável ao dividendo mínimo obrigatório de 2009 e aos lucros acumulados de exercícios anteriores, no montante de R\$ 9,7 milhões, representando o valor bruto de R\$ 0,13 por ação.

### 4. INVESTIMENTOS

Os investimentos em imobilizados em 2009, atingiram o montante de R\$ 51,8 milhões, queda de 58,0% em relação a 2008 (R\$ 123,3 milhões). Os recursos foram destinados para dar sequência na conclusão de seus projetos de investimentos denominados Paradiso (especificamente, na conclusão da ampliação da unidade de máquinas pesadas) e Vulcano (implantação e *start up* da nova fundição).

Os investimentos em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, em 2009, foram de R\$ 22,7 milhões, representando 4,8% da receita operacional líquida consolidada (4,1% em 2008), o que demonstra que, mesmo com a crise econômica, a Companhia manteve a preocupação com a inovação e o desenvolvimento de novos produtos.

A receita operacional líquida decorrente de novos produtos no ano de 2009 foi de R\$ 299 milhões, o que representou, em média, 62,7% da receita operacional líquida consolidada.

#### 5. MERCADO DE CAPITAIS

Ao final do 2009, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3) estavam cotadas a R\$ 11,73 e apresentaram variação positiva de 54,3%, em relação ao final do 2008. O Índice Bovespa, no mesmo período, teve uma variação positiva de 82,7%.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de dezembro de 2009, era de R\$ 877 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o ano de 2009, foi de R\$ 1.072 mil.

### 6. ATUAÇÃO SOCIAL

A Companhia, tendo uma preocupação constante com o alinhamento de todos os colaboradores aos objetivos e estratégia da empresa, dentro de um ambiente ético, de constante desenvolvimento profissional visando e assegurando o bem-estar e a qualidade de vida aos funcionários, proporciona uma série de benefícios.

Além disso, procura, por si ou por meio da Fundação Romi, da qual é mantenedora, fazer investimentos sociais em prol da comunidade, dentro dessa mesma política. Desde 2003, além de destinar a parcela de 1% do Imposto de Renda devido, para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA), a Companhia adotou um programa de incentivo junto a seus funcionários, para que estes, também, destinassem a parcela a que têm direito as pessoas físicas. O programa tem apresentado um resultado elogiável e, em 2009, foi destinado, pelos funcionários da Companhia, o montante de R\$ 118 mil reais. ao FDCA.

Romi Controladora - Dados			
de Atuação Social - R\$ mil	2009	2008	Variação %
Número de Empregados	2.296	2.896	-20,7%
Folha de Pagamento Total com Encargos	152.163	191.644	-20,6%
Impostos e Contribuições Recolhidos	93.571	154.621	-39,5%
Investimentos em Treinamento	1.137	2.722	-58,2%
Transporte, Alimentação,			
Assistência Médica e Odontológica	9.391	11.721	-19,9%
Esportes e Recreação dos Funcionários	132	241	-45,2%
Previdência Privada dos Funcionários	3.339	4.999	-33,2%
Meio Ambiente	1.622	1.082	49,9%
Programa de Participação nos Lucros e Resultados	1.105	13.016	-91,5%
Investimentos Sociais	501	1.660	-69,8%
Doação dos Funcionários - Fundo dos Direitos			
da Criança e do Adolescente	118	157	-24,8%

### 7. PRÊMIOS

A Romi foi incluída na carteira do ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA - 2009/2010, indicador composto por ações de empresas que apresentam alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa. O setor de máquinas e serviços estreia no ISE, por meio da Romi. A carteira do ISE é composta, atualmente, por 43 empresas.

Pelo sexto ano consecutivo, a Romi vence o prêmio PPR - Plásticos em Revista - Top Equipamentos, na categoria Injeção Nacional, um dos mais importantes do setor. Com mais essa conquista, a Companhia alcança o Top Fora de Série, conferido às empresas vencedoras do prêmio por cinco edições anteriores. A Romi, também, ganhou este ano na categoria Sopro Nacional.

O Sr. Carlos Chiti, de 95 anos, que, junto com Américo Emílio Romi, é fundador da Indústrias Romi, foi um dos homenageados na 43ª edição do prêmio Carro do Ano, realizada pela revista Autoesporte, em 9 de novembro de 2009, em São Paulo. Conselheiro da Companhia e um dos pioneiros da indústria automobilística brasileira foi o responsável por apresentar o Romi-Isetta, primeiro carro de fabricação nacional, ao Sr. Emílio, convencendo-o de que a Romi estaria pronta para iniciar a fabricação do veículo.

A Romi oficializou em 30 de outubro de 2009, a parceria com a Escola de Engenharia de São Carlos - EESC-USP, para desenvolver um projeto de integração de docentes e discentes de pós-graduação, mestrado e doutorado do curso de Engenharia de Produção, da Universidade e as equipes dos Departamentos de Engenharia de Produtos da Romi. O objetivo da integração é desenvolver diversos estudos com a máquina Centro de Usinagem Vertical Romi D 800 de Alta Performance, que produz peças tridimensionais para múltiplas aplicações, desde produção, usinagem de moldes e matrizes e outras aplicações específicas.

### 8. AUDITORIA EXTERNA

Atendendo às disposições da Instrução CVM 381/03, a Companhia informa que no exercício social encerrado em 31/12/2009, não ocorreu a prestação de qualquer serviço que não seja o de auditoria das demonstrações financeiras, pela Companhia Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

### 9. AGRADECIMENTOS

Novamente, a Romi entrega resultados sólidos e continua comprometida com a geração de valor, de maneira sustentável, para os acionistas, clientes, colaboradores e parceiros

Cientes da responsabilidade de sermos reconhecidos como referência empresarial, no setor de soluções para a indústria de manufatura, pela qualidade e excelência dos nossos produtos, serviços, corpo de colaboradores e administração, continuaremos a trabalhar fortemente para fornecermos as melhores soluções para todos os setores industriais do país.

A Administração agradece o apoio e a confiança que têm recebido, continuamente, dos seus acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros de negócios com os quais se relaciona, e espera continuar merecendo a mesma confiança, no futuro.

# A Administração DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

PARA OS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação)							
	Nota	Cor	ntroladora	Co	nsolidado		
expl	<u>icativa</u>	31/12/2009 3	1/12/2008 3	1/12/2009 3			
			ajustado		ajustado		
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		427.628	658.199	475.434	696.124		
Custo dos produtos e serviços vendidos	25	(301.910)	(400.332)	(328.138)	(416.550)		
LUCRO BRUTO		125.718	257.867	147.296	279.574		
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS							
Vendas	25	(49.712)	(67.565)	(55.224)	(65.927)		
Gerais e administrativas	25	(39.913)	(47.052)	(57.176)	(61.592)		
Pesquisa e desenvolvimento	25	(21.088)	(28.017)	(22.722)	(28.766)		
Participação e honorários da Administração		(7.753)	(14.813)	(7.849)	(14.909)		
Tributárias	25	(1.452)	(2.759)	(1.763)	(2.913)		
Resultado de equivalência patrimonial	9	(2.430)	19.156	-	-		
Outras receitas operacionais, líquidas	27	3.828	1.139	6.951	20.989		
Total		(118.520)	(139.911)	(137.783)	(153.118)		
LUCRO OPERACIONAL ANTES							
DO RESULTADO FINANCEIRO		7.198	117.956	9.513	126.456		
RESULTADO FINANCEIRO							
Receitas financeiras	26	16.350	33.956	18.206	36.950		
Despesas financeiras	26	(6.252)	(3.746)	(6.739)	(5.061)		
Variação cambial, líquida		(5.745)	3.329	(6.112)	3.414		
Total		4.353	33.539	5.355	35.303		
LUCRO OPERACIONAL		11.551	151.495	14.868	161.759		
IMPOSTO DE RENDA			<b></b>				
E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		550	(25.769)	(1.841)	(35.152)		
Corrente	19.a	(2.337)	(30.484)	(4.728)	(39.867)		
Diferido	19.a	2.887	4.715	2.887	4.715		
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		12.101	125.726	13.027	126.607		
ATRIBUÍDO À:							
Participação dos acionistas							
da controladora		12.101	125.726	12.101	125.726		
Participação dos acionistas							
não controladores				926	881		
		12.101	125.726	13.027	126.607		
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO COMPONEI							
CAPITAL SOCIAL NO FIM DO EXERCÍCI	O - R\$	0,162	1,60				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Note   Part		ВА	LANÇOS P				EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 milhares de reais - R\$)	E DE 2	800			
Agriculary   Agr				ntroladora	c	onsolidado						onsolida
Laika e quivalentes de ciaka 4 193,47 109,915 225,913 135,224 [Includos martidos para negociação 4 6 - 37,932 - 53,727   59,951   Includos martidos para negociação 4 6 - 37,932 - 53,727   59,951   Includos para negociação 5 6,0724 59,803 75,935 79,935   Includos para negociação 6 5 6,0724 59,803 75,935 79,935   Includos para negociação 6 5 6,0724 59,803 75,935 79,935   Includos para negociação 6 5 6,0724 59,803 75,935 79,935   Includos para negociação 6 342,155 306,892 342,		схрисинчи	3171272003		317 1272003		· —	olicativa :	31/12/2009		31/12/2009 3	ajusta
Itulos manidos para negopicação 4 9. 2. 37.932 - 53.721 pluplicatas a receber - 10 60.721 plus plus proposes preceber - 10 20.021 plus plus plus proposes proposes proposes proposes e contribuições a recuperar post of ativo dativo não circulante 10 20.621 plus plus plus plus plus plus plus plus		4	193.247	109.915	225.913	135.224	CIRCULANTE					
afores a receber - repease FINAME fabricante   6 342 155 306 892 342 155 306 892 artes relacionadas   10 20.621 24.214		4					Financiamentos	12	22.996	23.279	25.538	28.
alores a receber -	uplicatas a receber	5	60.724	59.803	75.935	79.591	Financiamentos - FINAME fabricante	13	284 390	270 028	284 390	270.
Separative Fluid Hardinative   0												31.
toques   7					342.155	306.892	1					
postos e contribuições a recuperar tutos creditos (1.849 n. 1.849 n. 1.845						<del>-</del>	_					33
A Strict creditors or certaints of certaints or certaints								15	9.230	5.321		7
tal do ativo circulante \		8					Adiantamentos de clientes		7.145	12.813	7.584	14
NO CIRCULANTE alizável a longo prazo:    Visual publicatas a receber - repasse FINAME fabricante   6   477.737   479.371   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.731   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   477.737   479.371   479.371   477.731   477.731   477.731   477.731   477.731   477.731   477.731   477.731   477.731   477.731   477.731   477.731   479.371   477.731   477.731   477.731   477.731   477.731   477							Dividendos e juros sobre o capital próprio		8.801	11.552	9.059	11
Authors   Author			845.007	794.774	914.546	885./61	1					_
repasse FINAME fabricante artes relacionadas npostos e contribuições a recuperar npostos e contribuições a recuperar npostos e contribuições a recuperar npostos de renda e contribuições originates 10 10 15.747 12.731 15.747 12							1 1 1 3					15
Financiamentos - FINAME fabricante 10 477.737 479.371 477.737 479.371		5	4 468	3 112	4 468	3 700			4.031	4.937	12.504	12
repasse FINAME fabricante 6 477.737 479.371 477.37 479.371 a descoberto - controlodada 9 2.182 614 a ratres relacionadas 10 1 - 12.476 1 - 12.4		3	4.400	5.112	4.400	3.700	1 ' '					
arfes relacionadas 10 - 12.476 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -		6	477 737	479 371	477 737	479 371	a descoberto - controlada	9	2.182	614	_	
ngostos e contribuições a recuperar posto de renda e contribuições a recuperar post de renda e contribuições oscial diferidos 19.b 15.747 12.731 15.747 12.7					-	-	Partes relacionadas	10	188	1.357	_	
NÃO CIRCULANTE   NÃO		r 8	10.498	14.164	14.126	18.245	Total do passivo circulante	-	387.888	387.664	406.009	410
contribução social diferidos epósitos judiciais 16 17.999 13.803 17.999									507.000	507.001		• • • •
Subtros créditors poutros créditors   1,393   1,393   1,395	contribuição social diferidos	19.b	15.747	12.731	15.747	12.731	1	12	206.040	60.053	207 122	7,
Impostos e contribuições a recolher   15   3.642   3.578   3		16										
rduindo ágio e deságio 9 64.920 62.354 - Provisão para passivos eventuais 16 20.323 15.876 20.323 1 1 2 62.672 230.308 281.361 254.105 angível 9 6.007 6.574 6.007			5.903	5.102	6.956	6.634		13	405.967	453.323	405.967	45.
Age of the first strict investiments oblitizated, liquido angivel 9 6.007 6.574 6.007 6.574 (6.007)							Impostos e contribuições a recolher	15	3.642	3.578	3.642	3
Tros investmentos solizado, líquido 11 262.672 230.308 281.361 254.105 angível 9 6.007 6.574 6.007 6.0		9	64.920	62.354	_	_	Provisão para passivos eventuais	16	20.323	15.876	20.323	1
1			-	-	-	-						9
tal do ativo não circulante  865.951 839.995 824.401 795.163 e contribuição social diferidos 19 1.533 1.404 8.076  Total do passivo não circulante PATRIMÔNIO LÍQUIDO  Capital social Reserva de capital Reserva de lucros Outros resultados abrangentes Outros resultados abrangentes PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  682.875 700.809 684.872 700.809  684.872 700.809 684.872 700.809									2.550	2.102	2.555	
Total do passivo não circulante PATRIMÔNIO LÍQUIDO Capital social 489.973 489.		9					1 '	4.0	4 500	4 40 4	0.076	
PATRIMÓNIO LÍQUIDO         Capital social       489.973 <td>tal do ativo hao circulante</td> <td></td> <td>003.331</td> <td>659.995</td> <td>024.401</td> <td>793.103</td> <td>-</td> <td>19 .</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td>	tal do ativo hao circulante		003.331	659.995	024.401	793.103	-	19 .				
Capital social       489.973									640.855	546.296	648.066	56
Reserva de capital   2.052   2.052   2.052   Reserva de lucros   195.324   203.135   195.324   20   20   20   20   20   20   20							PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Reserva de lucros   195.324   203.135   195.324   200   20							Capital social		489.973	489.973	489.973	489
Reserva de lucros   195.324   203.135   195.324   200   20							Reserva de capital		2.052	2.052	2.052	
Outros resultados abrangentes     (4.474)     5.649     (4.474)       682.875     700.809     682.875     70       PARTICIPAÇÃO DOS       NÃO CONTROLADORES     -     -     1.997       TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO     682.875     700.809     684.872     70							· ·					
PARTICIPAÇÃO DOS  NÃO CONTROLADORES  TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  682.875 700.809 682.875 70  682.875 700.809 682.875 70  682.875 700.809 682.875 70												
PARTICIPAÇÃO DOS         NÃO CONTROLADORES       —       —       —       1.997         TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO       682.875       700.809       684.872       70							Outros resultados abrangentes	-				700
NÃO CONTROLADORES         -         -         -         1.997           TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO         682.875         700.809         684.872         70							_		682.875	700.809	682.875	700
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO 682.875 700.809 684.872 70							PARTICIPAÇÃO DOS					
·							NÃO CONTROLADORES		_	_	1.997	2
·							TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-	682.875	700.809	684.872	703
	OTAL DO ATIVO		1.711.618	1.634.769	1.738.947	1.680.924	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍ	OUIDO -				1.680





DORA





Controladora

### INDÚSTRIAS ROMI S.A.

DE

Companhia Aberta CNPJ n° 56.720.428/0001-63

INDX

itag

Indice de ISE

Atribuído à participação dos controladores

MONSTRAÇÕES E	DAS MUTAC	ÕES DO P	ATRIMÔNIO	LÍQUIDO DA CO	NTROLA
PARA OS EXER					

							Outros		Participação			П
					Reserva	de lucros	Resultados		atribuída aos	Participação		П
	Nota	Capital	Reserva	Reserva	Reserva		abrangentes	Lucros	acionistas da	dos acionistas		П
ex	plicativa	social	de capital	de lucros	legal	Total	acumulados	acumulados	controladora	não-controladores	Total	П
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		489.973	2.052	99.331	31.185	130.516	(968)		621.573	1.871	623.444	П
Ajuste da adoção antecipada dos CPCs	2.1a	_	_	2.795	_	2.795	` -	_	2.795	_	2.795	П
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 - ajustado		489.973	2.052	102.126	31.185	133.311	(968)		624.368	1.871	626.239	П
Lucro líquido do exercício originalmente publicado		_	_	_	_	_	` _'	112.953	112.953	881	113.834	П
Ajustes da adoção antecipada dos CPCs	2.1a	_	_		_	_	_	12.773	12.773	_	12.773	П
Lucro líquido do exercício - ajustado								125.726	125.726	881	126.607	П
Ajustes de conversão para moeda estrangeira												П
originalmente publicado		_	_	_	_	_	619	_	619	_	619	П
Ajustes da adoção antecipada dos CPCs	2.1a	_	_	_	_	_	5.998	_	5.998	_	5.998	П
Ajustes de conversão para moeda estrangeira - ajustado	0						6.617		6.617		6.617	П
Aquisição de ações de emissão própria	17	_	_	(15.566)	_	(15.566)	_	_	(15.566)	_	(15.566)	П
Destinações:											, ,	П
Reserva legal	17	_	_	_	5.648	5.648	_	(5.648)	_	_	_	П
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95	17	_	_	_	_	_	_	(40.336)	(40.336)	_	(40.336)	П
Dividendos distribuídos		_	_	_	_	_	_	_		(216)	(216)	П
Retenção de lucros	17	_	_	79.742	_	79.742	_	(79.742)	_			П
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 - ajustado		489.973	2.052	166.302	36.833	203.135	5.649		700.809	2.536	703.345	П
Lucro líquido do exercício		_	_	_	_	_	_	12.101	12.101	926	13.027	П
Ajustes de conversão para moeda estrangeira		_	_	_	_	_	(10.123)	_	(10.123)		(10.123)	П
Compra de ações de emissão própria	17	_	_	(10.194)	_	(10.194)		_	(10.194)		(10.194)	П
Destinações:												П
Reserva legal	17	_	_	_	605	605	_	(605)	_	_	_	П
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95	17	_	_	(5.924)	_	(5.924)	_	(3.794)	(9.718)		(9.718)	П
Dividendos distribuídos	17	_	_		_		_	` -	` =	(1.465)	(1.465)	П
Retenção de lucros	17	_	_	7.702	_	7.702	_	(7.702)	_			П
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		489.973	2.052	157.886	37.438	195.324	(4.474)		682.875	1.997	684.872	П
		As notas ex	plicativas são	parte integ	rante das d	emonstraçõ	es financeiras					П

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)									
Nota		ntroladora		onsolidado	Nota		ntroladora		nsolidado
	31/12/2009		31/12/2009		explicativa	31/12/2009	31/12/2008 <u>3</u> ajustado	1/12/2009 3	1/12/2008 ajustado
FLUXO DE CAIXA DAS		ajustado		ajustado	Caixa gerado pelas atividades operacionais	158.230	22.115	136,707	28.569
ATIVIDADES OPERACIONAIS	12.101	125.726	13.027	126.607	Imposto de renda e contribuição social	130.230	22.113	130.707	20.303
Lucro líquido do exercício Ajustes para conciliar o lucro líquido	12.101	125.726	13.027	126.607	sobre o lucro líquido pagos	(104)	(22.725)	(129)	(24.797)
do exercício ao caixa líquido gerado pelas					Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas)	(104)	(22.723)	(123)	(24.737)
(aplicado nas) atividades operacionais:					atividades operacionais	158.126	(610)	136.578	3.772
Provisão para imposto de renda					FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES	150.120	(0.0)	150.570	3.,,2
e contribuição social -					DE INVESTIMENTOS				
correntes e diferidos 19.a	(550)	25.769	1.841	35.152	Aguisição de imobilizado	(52.827)	(122.627)	(53.229)	(123.333)
Receitas e despesas financeiras	(330)	25.705	1.011	55.152	Venda de imobilizado	5.769	783	6.167	1.041
e variação cambial	5.939	(1.110)	5.865	6.462	Aguisição de participação em controlada, líquida				
Depreciação 11	18.563	14.469	19.618	15.175	do saldo de caixa dos investimentos adquiridos	_	(3.413)	_	(8.676)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa					Aumento do intangível	567	_	567	_
de contas a receber e outros créditos	4.097	1.897	4.436	1.897	Aumento de capital em controlada	(35.263)	(10.442)	_	(970)
Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(4.330)	(449)	(4.006)	(485)	Caixa líquido aplicado nas atividades				
Equivalência patrimonial e provisão para passivo					de investimentos	(81.754)	(135.699)	(46.495)	(131.938)
a descoberto líquidos dos dividendos pagos	24.756	(16.610)		_	FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES				
Provisão para realização do estoque	4.757	(3.990)		(3.990)	DE FINANCIAMENTO				
Provisão para passivos eventuais	4.447	7.130	4.447	7.130	Juros sobre o capital próprio				
Ganho na aquisição de participação em subsidiária	a –	-	-	(19.316)	e dividendos pagos	(12.469)	(30.918)	(13.901)	(30.834)
VARIAÇÃO NOS ATIVOS OPERACIONAIS					Novos empréstimos e financiamentos	157.267	40.473	157.267	45.659
Títulos mantidos para negociação	37.932	67.338	53.721	57.791	Pagamentos de financiamentos	(19.020)	(32.733)	(21.217)	(38.134)
Duplicatas a receber	2.713	10.528	(1.428)	3.896	Juros pagos	(8.099)	(4.457)	(8.099)	(6.953)
Partes relacionadas	10.277	(17.583)			Novos financiamentos - FINAME fabricante 13	217.232	398.905	217.232	398.905
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	33.902	(90.149)		(90.149)	Pagamento de financiamentos -	(2.40, E.C.7)	(240.054)	(2.40 EC7)	(240.054)
Estoques	28.067	(64.508)		(72.948)	FINAME fabricante 13	(248.567)	(218.054)	(248.567)	(218.054)
Impostos e contribuições a recuperar	1.840	(12.744)		(14.685)	Juros pagos - Finame Fabricante Aguisição de ações de emissão própria 17	(69.190) (10.194)	(62.091) (15.566)	(69.190)	(62.091)
Depósitos judiciais	(4.196)	(6.716)		(6.716)		(10.194)	(15.500)	(10.194)	(15.566)
Outros créditos	(10.149)	(2.574)	(7.162)	(4.206)	Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	6.960	75.559	3.331	72.022
VARIAÇÃO NOS PASSIVOS OPERACIONAIS	F 24.4	(6.000)	2.520	/F 2F5\	AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA	0.900	/5.559	3.331	72.932
Fornecedores	5.214	(6.809)	3.539	(5.355)	E EQUIVALENTES DE CAIXA	83.332	(60.750)	93.414	(55.234)
Partes relacionadas	(1.540)	1.851	(10.954)	(3.171)	Variação cambial sobre o saldo de caixa	03.332	(00.750)	93.414	(33.234)
Salários e encargos sociais	(11.853)	(3.882)			das controladas no exterior	_	_	(2.725)	1.448
Impostos e contribuições a recolher Adiantamentos de clientes	4.756 (5.668)	(8.256) 3.111	1.558 (6.350)	(8.984) 4.249	Caixa e equivalentes de caixa - no início do exercício	109.915	170.665	135.224	189.010
Outras contas a pagar	(2.845)	(324)		4.249 215	Caixa e equivalentes de caixa - no fim do exercício	193.247	109.915	225.913	135.224
Outras Cortas a pagar	(2.043)				grante das demonstrações financeiras	155.247	105.515		133.224

## DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

	Nota		ntroladora	Consolidado		
	explicativa	2009		2009	2008	
			ajustado		ajustado	
1.	Receitas	529.161	802.889	581.625	863.363	
	Vendas de mercadorias, produtos e serviços	522.794	796.429	572.474	836.625	
	Provisão para créditos de liquidação duvidosa					
	de contas a receber e outros créditos	(4.097	) (1.897)	(4.436)	(1.897)	
	Outras receitas operacionais, líquidas	10.464	8.357	13.587	28.635	
	to consider a description of the constant	(222.425	\ (247.400\	(250.442)	(274 255)	
۷.	Insumos adquiridos de terceiros		) (347.180)			
	Materiais consumidos	(198.632	,	(210.721)		
	Outros custos de produtos e serviços prestados Energia elétrica, servicos	(10.950	) (17.440)	(23.900)	(12.806)	
	de terceiros e outras despesas	(22.553	) (37.608)	(23.492)	(56.020)	
	de terceiros e outras despesas	(22.333	) (37.006)	(23.432)	(30.020)	
3.	Retenções	(18.563	) (14.469)	(19.618)	(15.175)	
	Depreciação 11	(18.563	) (14.469)	(19.618)	(15.175)	
1	Valor adicionado líquido produzido					
4.	pela Companhia (1+2+3)	278.463	441.240	303.894	476.933	
	,					
5.	Valor adicionado recebido em transferência	8.175	56.441	12.094	40.364	
	Resultado da equivalência patrimonial e dividendos					
	de investimentos avaliados ao custo			_	-	
	Receitas financeiras e variação cambial líquida 26	10.605	37.285	12.094	40.364	
6.	Valor adicionado a distribuir (4+5)	286.638	497.681	315.988	517.297	
.	Talor dataonado a albanban (115)		=====	====		
7.	Distribuição do valor adicionado					
	Empregados	166.620		191.235	219.523	
	- Salários e encargos	152.610	171.780	177.739	185.080	
	- Comissões sobre vendas	2.611	5.994	2.001	2.867	
	<ul> <li>Participações e honorários da Administração</li> </ul>	7.753	14.813	7.849	14.909	
	- Participação nos resultados	1.105	13.016	1.105	13.016	
	- Planos de previdência privada					
	aberta complementar 20			2.541	3.651	
	Tributos	97.245		101.609	163.804	
	- Federais	74.484		78.848	137.087	
	- Estaduais	13.351	17.239	13.351	17.239	
	- Municipais	9.453	10.228	9.453	10.228	
	- Incentivos fiscais	(43	) (750)	(43)	(750)	
	Financiadores	10.672		10.117	8.244	
	- Juros	8.400		8.887	7.406	
	- Aluquéis	2.272		1.230	838	
	Dividendos e juros sobre o	2.212	1.505	1.230	030	
	capital próprio distribuídos 17	3.794	40.336	4.720	40.336	
1.	capital proprio distribuidos	8.307			85.390	
LL	icios retidos do exercício			8.307		
		286.638	497.681	315.988	517.297	

### As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FÍNDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(valores expresses em minares	uc reals - rip	, CACCIO O I	acio poi aç	aoj				
	Controladora Consolidado							
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008				
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	12.101	125.726	13.027	126.607				
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES								
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(10.123)	6.617	(10.123)	6.617				
LUCRO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	1.978	132.343	2.904	133.224				
LUCRO ABRANGENTE TOTAL ATRIBUÍDO À								
Participação dos acionistas da controladora	1.978	132.343	1.978	132.343				
Participação dos acionistas não controladores	_	-	926	881				
	1.978	132.343	2.904	133.224				
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras								

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Indústrias Romi S.A. ("Companhia"), listada no Novo Mercado da BOVESPA desde 23 de março de 2007, tem por objetos a indústria e o comércio de bens de capital em geral, de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em de maquinas para plásticos, de equipamentos e acessorios industriais, de terramentas, partes e peças em geral; a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados a produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e importação, representação por conta própria ou de terceiros e prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou cotista, em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e/ou no exterior, e a administração de bens próprios e/ou de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por 11 fábricas, em 3 estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D'Oeste, no Estado de São Paulo, e 2 na região de Turim, na Itália. A Companhia possui, ainda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na nota explicativa nº 3.

## 2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas ("Companhia") foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas da CVM - Comissão de Valores Mobiliários e alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09. 2.1 Alterações nas práticas contábeis brasileiras: A Administração da Companhia, conforme facultado pelo Orgão Regulador, decidiu adotar antecipadamente, os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), com vigência prevista para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. Dessa forma, esses pronunciamentos foram aplicados em 31 de dezembro de 2009 e estendidos às demonstrações financeiras de 2008 apresentadas, para fins comparativos. A relação dos CPCs que tiveram sua adoção antecipada pela Companhia é a seguinte e seus efeitos refletidos nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008, quando com alguma relevância, foram os seguintes: CPCs que não introduziram mudanças relevantes às práticas contábeis adotadas anteriormente: CPC 16 - Estoques; CPC 18 - Investimentos em Coligada e Controlada; CPC 20 - Custos de Empréstimos; CPC 22 - Provisões, Passisvos Contingentes e Ativos Contingentes; CPC 27 - Ativo Imbollizado; CPC 30 - Receitas; CPC 32 - Tributos sobre o Lucro; CPC 33 - Benefícios a Empregados; CPC 35 - Demonstrações Separadas; CPC 36 - Demonstrações Consolidadas; CPC 38 - Instrumentos Financeiros; Reconhecimento, Mensuração; CPC 43 - Adorão lucial des Proprugramentos Térnicos; Reconhecimento, Mensuração; CPC 40 - Instrumentos Financeiros - Fora de CPC 10 - Esto de Empréstimentos Financeiros; Reconhecimento, Mensuração; CPC 43 - Adorão lucial dos Proprugramentos Térnicos; Reconhecimento, Mensuração; CPC 43 - Adorão lucial dos Proprugramentos Financeiros - Proprugramentos Empresa Expreso CPC 20 - Levento Mensuração; C Financeiros - Reconhecimento e Mensuração; CPC 39 - Instrumentos Financeiros - Apresentação; CPC 40 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação; CPC 40 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação; CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40; ICPC 03 - Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil; ICPC 07 - Distribuição de Lucros "In Natura"; ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos; ICPC 09 - Demonstrações contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método da Equivalência Patrimonial; ICPC 10 - Interpretação sobre a Aplicação Inicial do Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos CPC 27, 28, 37 e 43. CPCs que introduziram mudanças às práticas contábeis adotadas anteriormente: a) CPC 15, aprovado pela Deliberação CVM 580/09, emitida em 31 de Julho de 2009 - em decorrência da adoção inicial os valores referentes ao deságio das controladas Rominor e Sandretto Industrie S.I.r ("Romi Itália"), nos montantes de R\$ 4.199 (R\$ 2.795 líquido dos efeitos tributários) e R\$ 25.314, sendo R\$ 19.316 (R\$ 12.773 líquido dos efeitos tributários, referente ao deságio convertido para reais na data da transação, e R\$ 5.998 dos efeitos tributários, referente ao deságio convertido para reais na data da transação, e R\$ 5.998 referente a variação cambial registrada até 31 de dezembro de 2008), respectivamente, que eram referente a variação cambial registrada até 31 de dezembro de 2008), respectivamente, que eram classificados na conta de "Investimentos em Controladas, incluindo ágio e deságio", no ativo não circulante, nas demonstrações da controlada e na conta "Deságio em Controladas", no passivo não circulante, nas demonstrações consolidadas foram: (a) deságio Rominor: ajustado na conta de lucros acumulados, no saldo inicial do exercício mais antigo apresentado, líquido dos seus efeitos do imposto de renda e contribuição diferidos; e (b) deságio Sandretto Industrie S.I.r: ajustado no resultado do exercício consolidado findo em 31 de dezembro de 2008, na conta "Outras Receitas Operacions, Líquidas" e os respectivos efeitos do imposto de renda e contribuição odiferidos registrados na conta Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos, também no resultado do exercício consolidado. b) CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Financeiras, aprovado pela Deliberação CVM 595/09, emitida em 15 de Setembro de 2009, trouxe as seguintes alterações: (i) O saldo de depósitos judiciais apresentado anteriormente reduzindo a rubrica de "Provisão para passivos eventuais", no passivo não circulante, está anteriormente reduzindo a rubrica de "Provisão para passivos eventuais", no passivo não circulante, está sendo classificado para a rubrica de "Depósitos judiciais", no ativo não circulante. O saldo de 31 de dezembro de 2008 no montante de R\$ 13.803 foi reclassificado para fins comparativos. (ii) O saldo de imposto de renda diferido ativo, anteriormente apresentado no grupo do ativo circulante está sendo classificado no não-circulante. O saldo de 31 de dezembro de 2008 do imposto de renda diferido ativo no montante de R\$ 3.243 foi reclassificado para fins comparativos. (iii) As receitas brutas de vendas assaram a ser apresentadas líquidas dos respectivos impostos sobre as vendas; (iv) O saldo de Saques de Exportação, anteriormente registrados como redutora da conta de duplicatas a receber, passou a ser classificado na rubrica de "Financiamentos". O saldo de Saques de Exportação em 31 de dezembro de 2008 de R\$ 2.128 e R\$ 2.013 apresentados no ativo circulante e não circulante, foram reclassificados para o passivo circulante e não circulante respectivamente. (v) A rubrica de "Ajuste de avaliação patrimonial" apresentada no patrimônio líquido passou a ser denominada "Outros resultados patrimonial" apresentada no patrimônio líquido passou a ser denominada "Outros resultados abrangentes"; (vi) As despesas com participação dos administradores, anteriormente apresentadas após o lucro operacional estão sendo classificadas no grupo de "Receitas e (Despesas) Operacionais", antes do Lucro Operacional. Em 31 de dezembro de 2008, o montante de R\$ 4.423 foi reclassificado para fins comparativos. A seguir estão apresentados os principais efeitos no patrimônio líquido (controladora) e no

resultado do exercício consolidado decorrentes da adoção antecipada dos CPCs:	
resultado do exercício consolidado decorrentes da adoção antecipada dos er es.	2008
Patrimônio líquido publicado	679.243
Descrição dos ajustes para nova prática:	
Reversão do deságio da controlada Rominor (i)	4.199
Baixa do ganho apurado em controlada no exterior como resultado de aquisição de subsidiárias (ii)	19.316
Variação cambial sobre deságio Romi Itália, reclassificado para patrimônio líquido	5.998
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os ajustes acima (i e ii)	(7.947)
Patrimônio líguido ajustado	700.809
Resultado do exercício	
	2008
Lucro líquido Publicado (antes da participação dos não controladores)	113.834
Descrição dos ajustes para IFRS que aumentam o lucro líquido:	
Reconhecimento ao resultado do exercício do ganho apurado em controlada	10.216
no exterior como resultado da aquisição de subsidiárias Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o ajuste acima	19.316 (6.543)
Lucro líquido Ajustado	126.607
• •	
(i) De acordo com o CPC 15, não existe previsão para a manutenção do deságio apurado na a	aquisição da

(i) de actiodo Com OCRC 15, nale existe previsad para a mantienção do desagio abultado na adquisição da controlada Rominor ocorrido, em 1992, portanto, tal montante foi ajustado, líguido dos efeitos tributários, diretamente no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008. (ii) Refere-se ao ganho apurado do excesso do valor justo dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos sobre o valor pago, egistrado na rubrica de "Outras receitas Operacionais, líquidas" , como parte da aquisição do complexo ndustrial da Romi Itália. Durante o exercício de 2009, a Companhia decidiu fazer uma reclassificação na demonstração do fluxo de caixa para melhor refletir o tratamento dos juros a receber e a pagar decorrentes da operação FINAME Fabricante (vide notas explicativas nºs 6 e 13), que anteriormente a 2009 eram apresentado de forma líquida nas atividades de financiamento e passou a ser apresentados em separado, como juros pagos, no grupo do fluxo de caixa das atividades financeiras. Adicionalmente, os juros pagos que eram apresentados no grupo de fluxo de caixa das atividades operacionais, referentes aos demais empréstimos e financiamentos obtidos pela Companhia, passaram a integrar o grupo de fluxo de caixa das atividades financeiras. Como resultado, as alterações abaixo apresentadas foram refletidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008

Publicado

31/12/2008

Controladora 31/12/2008 -

Publicado Reclassificação Reclassificado

(68.064)	67.454	(610)
(135.699)	_	(135.699)
142.012	(67.454)	75 550
(60.750)	(67.454)	75.559 (60.750)
		Consolidado
	Reclassificação	31/12/2008 - Reclassificado
Tublicado	Neciassificação	Neciassificado
(62.211)	65.983	3.772
(131.938)	_	(131.938)
	/\	
	(65.983)	72.932 (55.234)
nstrações finan	ceiras para os exerc	cícios findos em 31
	(135.699) 143.013 (60.750) <b>31/12/2008</b> - <b>Publicado</b> (62.211) (131.938) 138.915 (55.234)	(135.699) –  143.013 (67.454) (67.750)  31/12/2008 - Publicado (62.211) 65.983 (131.938) –  138.915 (65.983)

As informações referentes às controladas incluídas na consolidação são mensuradas usando-se a moeda do país em que a entidade opera (a moeda funcional). A Companhia define a moeda funcional de cada uma de suas subsidiárias analisando: A moeda: i. Que mais influencia os preços de bens e serviços

será a moeda na qual o preço de venda de seus produtos e serviços está expresso e acertado); ii. Do país cujas forças competitivas e regulamentos mais influenciam na determinação do preço de venda de seus produtos ou serviços; iii. Que mais influencia mão-de-obra, material e outros custos para o fornecimento de produtos ou serviços (geralmente será a moeda na qual tais custos estão expressos e são liquidados); iv. Na qual são obtidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras (ex., emissão de títulos de divida ou ações); e v. Na qual são normalmente acumulados valores recebidos de atividades operacionais. Os seguintes fatores adicionais também foram considerados na determinação da moeda funcional da entidade no exterior: a) Se as atividades da entidade no exterior são desenvolvidas como uma extensão da Companhia e não com um grau significativo de autonomia. Um exemplo da extensão é quando uma entidade no exterior que vende somente produtos importados da Companhia e remete para esta o resultado das transações. Um exemplo de uma entidade no exterior autônoma é quando esta acumula caixa e outros itens monetários, incorre em despesas, gera receitas e obtêm empréstimos, todos substancialmente na moeda local do país onde ela opera, b) Se as transações com a Companhia são uma proporção alta ou baixa das atividades da entidade no exterior; c) Se fluxos de caixa das atividades da entidade no exterior afetam diretamente os fluxos de caixa da Companhia e se estão prontamente disponíveis para remessa para esta; e d) Se fluxos de caixa das atividades da entidade no exterior são suficientes para cobrir dívidas existentes e esperadas sem necessidade de aporte de recursos pela Companhia. As Demonstrações Financeiras Consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia, e as conversões são efetuadas de acordo com os critérios abaixo descritos: a) Transações e saldos: As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Exceto quanto a conversão de saldos de investimentos de controladas no exterior, que são registrados diretamente em conta específica do patrimônio líquido, os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos em moeda estrangeira no encerramento das Demonstrações Financeiras Consolidadas são reconhecidos diretamente na demonstração do resultado. b) Empresas do grupo Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação, conforme abaixo: i. Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das Demonstrações Financeiras Consolidadas; ii. O patrimônio líquido inicial de cada balanço corresponderá ao patrimônio líquido final do exercício anterior conforme convertido à época; as mutações do patrimônio inicial durante o exercício corrente serão convertidas pela taxa de suas respectivas datas; iii. As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e iv. Todas as diferencas resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica "Outros resultados abrangentes". 2.3. Caixa e equivalentes de caixa: Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras, com prazo de resgate de até 90 dias da data da aplicação. Essas aplicações financeiras possuem liquidez imediata e estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento do exercício. Os riscos de mercado envolvendo essas aplicações são insignificantes. O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações de mercado ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo. **2.4. Ativos financeiros:** Investimentos são reconhecidos e baixados na data da transação onde a compra ou venda de um mercado ou informações investimento está sob um contrato cujos termos requerem entrega do investimento dentro de um cronograma estabelecido pelo mercado ao qual pertence, e são inicialmente mensurados ao valor justo acrescido dos custos transacionais, exceto pelos ativos financeiros avaliados ao valor justo através de lucros ou perdas, os quais são inicialmente mensurados ao valor justo. Ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias; ao valor justo através de lucros ou perdas, mantidos até o vencimento disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e propósito dos ativos financeiros e é determinada no reconhecimento inicial. **Método dos juros efetivos:** O método dos juros efetivos é um método de calcular o custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro e alocal receita ou despesa dos juros durante o período relevante. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os recebimentos ou pagamentos futuros estimados de caixa (incluindo todas as taxas pagas ou recebidas que formam parte integral da taxa efetiva de juros, custos de transação e outros prêmios ou descontos) através da vida esperada do ativo financeiro, ou, onde apropriado, por um período menor Activos financeiros ao valor justo através de lucros ou perdas: Ativos financeiros são classificados ao valor justo através de lucros ou perdas: Ativos financeiros são classificados ao valor justo através de lucros ou perdas quando os ativos financeiros são mantidos para negociação ou designados ao valor justo através de lucros ou perdas quando adquiridos. Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação quando: • Ele é adquirido principalmente para o propósito de venda em um futuro próximo; • Ele é parte de uma carteira identificada de instrumentos financeiros que a Companhia administra conjuntamente e que tenha um padrão recente real de lucros no curto prazo; ou • Ele é um derivativo que não é designado e efetivo como instrumento de *hedge*. Um ativo financeiro que não seja mantido para negociação pode ser designado ao valor justo através de lucros e perdas no reconhecimento inicial quando: • Esta designação eliminar ou reduzir significativamente uma nconsistência que surgida em sua mensuração ou reconhecimento; • O ativo financeiro for parte de um grupo administrado de ativos ou passivos financeiros ou ambos, e seu desempenho for avaliado com base valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou estratégia de investimento documentado pela Companhia, e quando as informações a respeito da Companhia sejam fornecidas internamente com a sma base; ou • Ele formar parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos, e o CPC 38 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado como um todo (ativo ou passivo) seja designado ao valor justo através de lucros ou perdas. Ativos financeiros ao valor justo através de lúcros ou perdas são avaliados ao valor justo, com ganhos ou perdas reconhecidos no resultado do exercício. Ganhos ou perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelo ativo finánceiro. O valor justo é determinado conforme descrito na Nota explicativa 22. A Companhia, em 31 de dezembro de 2009 não possui saldos de ativos financeiros mantidos para negociação. Empréstimos e recebíveis: A Companhia considera as seguintes classes de ativos e passivos financeiros como parte da categoria de empréstimos e recebíveis: caixa e equivalentes de caixa, duplicatas a receber, empréstimos, financiamentos - Finame Fabricante, valores a receber - repasse Finame Fabricante e outros recebíveis. Empréstimos e recebíveis são passivos e ativos financeiros que possuem pagamentos fixos ou determináveis e não são cotados em um mercado ativo Empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado utilizando-se do método dos juros efetivos, deduzido de provisão para perda do valor recuperável (impairment), no caso dos ativos. Re com juros é reconhecida aplicando-se o método da taxa efetiva, exceto para os recebíveis de curto prazo quando o reconhecimento dos juros for imaterial. Deterioração dos ativos financeiros (Impairment) Átivos financeiros, exceto aqueles alocados a valor justo através dos lucros ou perdas, são avaliados por indicadores de *impairment* na data do balanço. Os ativos financeiros são considerados deteriorados quando há evidência que, como resultado de um ou mais eventos ocorridos após seu reconhecimento inicial, os fluxos de caixa futuros estimados do investimento foram impactados. Evidência objetiva de impairment poderia incluir: • Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; Inadimplência ou mora no pagamento de juros ou do principal; ou • Quando se torna provável que o devedor entrará em falência ou em recuperação judicial. Para certas categorias de ativos financeiros como contas a receber de clientes e valores a receber - repasse Finame Fabricante, a provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente para cobri eventuais perdas sobre os valores a receber. Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo de amortização, o valor do *impairment* corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada na taxa de juros efetiva original do ativo nanceiro. O valor contábil é reduzido diretamente pela perda por *impairment* para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, caso em que o valor é reduzido pelo uso de uma conta de provisão. Quando uma duplicata a receber é considerada irrecuperável, ela é baixada contra a conta de provisão para créditos de liquidação duvidosa. Recuperações subseqüentes de valores anteriormente baixados são creditadas contra a conta de provisão. As mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas em lucros ou perdas. Para os ativos financeiros incluídos na categoria de empréstimos e recebíveis, se em um período subsequente o montante da perda com impairment diminuir e o decréscimo pode ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o reconhecimento do impairment, a perda com *impairment* anteriormente reconhecida é revertida através de lucros ou perdas limitado ac que teria sido o valor do custo amortizado se o *impairment* não tivesse sido reconhecido. **Des-reconhecimento de ativos financeiros:** A Companhia des-reconhece um ativo financeiro somente quando os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa do ativo vencem; ou quando a Companhia transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os riscos e retornos sobre a propriedade do ativo para outra entidade. Se a Companhia não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e

recursos recebidos. 2.5. Passivos financeiros e instrumentos de patrimônio ("capital social") emitidos pela Companhia: Classificação como passivos financeiros e de capital social: Instrumentos de dívida e de patrimônio líquido são classificados como passivos financeiros ou como capital social de acordo com a essência do acordo contratual. Instrumentos de patrimônio líquido Um instrumento de patrimônio líquido representa qualquer contrato que contenha uma participação residual nos ativos de uma entidade após deduzir todos os seus passivos. Instrumentos de patrimônic líquido emitidos pela Companhia são registrados pelos recursos recebidos, líquidos dos custos diretos de emissão. **Passivos de garantias financeiras contratuais:** Passivos de garantias financeiras contratuais são mensurados inicialmente pelo valor justo e são mensurados subseqüentemente pelo maior entre: • O montante da obrigação do contrato; e • O montante inicialmente reconhecido deduzido, quando são mensurados inicial aplicável, pela amortização acumulada reconhecida de acordo com a prática contábil reconhecimento de receita definida. **Passivos financeiros:** Passivos financeiros são classificados valor justo através de lucros ou perdas ou como outros passivos financeiros. **Passivos financeiros** ao valor justo através de lucros ou perdas: Passivos financeiros são classificados ao valor justo através de lucros ou perdas quando o passivo financeiro é mantido para negociação ou quando designado ao valor justo através de lucros ou perdas. Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação quando: • Ele for incorrido principalmente com propósito de recompra em futuro próx

retornos sobre a propriedade e continua a controlar o ativo transferido, a Companhia reconhece a

participação sobre o ativo e um respectivo passivo com base nos montantes que teria que pagar. Se a

Companhia retém todos os riscos e retornos sobre a propriedade de um ativo financeiro transferido, a Companhia continua a reconhecer o ativo financeiro e também reconhece um empréstimo garantido

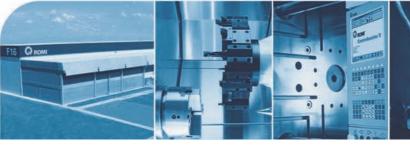
• Ele for parte de uma carteira identificada de instrumentos financeiros que a Companhia administra conjuntamente e que tenha um padrão realizado de lucros no curto prazo; ou • Ele for um derivativo que não esteja designado e como um instrumento de hedge efetivo. Passivos financeiros que não sejam classificados como mantidos para negociação podem ser designados como ao valor justo através de lucros e perdas no reconhecimento inicial quando: •Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que poderia surgir, • O passivo financeiro compor parte de um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros ou de ambos, o qual é administrado e cuja performance seja avaliada com base em seu valor justo, de acordo com a administração de risco documentada ou estratégia de investimento da Companhia, e as informações sobre este grupo de ativos seja fornecida nesta base internamente; ou « Ele formar parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e permitir que o contrato combinado como um todo (ativo ou passivo) seja designado ao valor justo através de lucros ou perdas. Passivos financeiros ao valor justo através de lucros ou perdas são demonstrados ao valor justo, com ganhos ou perdas reconhecidos em lucros ou perdas Os ganhos ou perdas líquidos reconhecidos em lucros ou perdas incorporam quaisquer juros pagos no

passivo financeiro. O valor justo é determinado conforme Nota explicativa 22. **Outros passivos** financeiros: Outros passivos financeiros, incluindo empréstimos, são inicialmente mensurados ao valor justo, líquido dos custos da transação. Outros passivos financeiros são subseqüentemente mensurados pelo custo amortizado usando-se o método dos juros efetivos, com as despesas com juros reconhecidas com base no rendimento efetivo. O método dos juros efetivos é um método que calcula o custo amortizado de um passivo e aloca as despesas com juros durante o período relevante. A taxa de juros efetiva é a taxa que exatamente desconta pagamentos estimados futuros de caixa através da vida esperada do passivo financeiro, ou, quando aplicável, por um período menor. A Companhia desreconhece os passivos financeiros quando, e somente quando, suas obrigações são liquidadas, canceladas ou vencidas. **2.6. Estoques:** Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o valor líquido de realização (valor estimado de venda no curso normal dos negócios, menos as despesas estimadas para realizar a venda) e o custo médio de produção ou preço médio de aquisição. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela administração. A Companhia custeia seus estoques por absorção, utilizando a média móvel ponderada para o mesmo. 2.7. Imobilizado: São avaliados ao custo deduzido das respectivas depreciações, à exceção dos terrenos, que não são depreciados, acrescidos ainda de juros capitalizados incorridos durante a fase de construção das principais novas unidades. A depreciação é calculada pelo método linear, que leva em consideração a vida útil estimada dos bens. Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos futuros associados a estes itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado do exercício quando incorridos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento de cada exercício O valor residual dos itens do imobilizado são baixados imediatamente ao seu valor recuperável quando saldo residual exceder o valor recuperável (ver nota explicativa 2.9). **2.8. Provisão para recuperação** dos ativos de vida longa: A administração revisa o valor contábil dos ativos de vida principalmente o imobilizado a ser mantido e utilizado nas operações da Companhia, com o objetivo de determinar e avaliar a deterioração em bases periódicas ou sempre que eventos ou mudanças na circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado São feitas análises para identificar as circunstâncias que possam exigir a avaliação da recuperabilidade dos ativos de vida longa e determinar o tamanho dessa perda. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa a qual pertence o ativo. O montante recuperável corresponde ao valor justo menos os ustos da alienação ou o valor de uso, dos dois o maior. Na avaliação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto anterior à tributação que reflete uma avaliação de mercado corrente do tempo, valor do dinheiro e riscos específicos para o ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada. Se o montante recuperável de un ativo (ou unidade geradora de caixa) for calculado para ser menor que seu valor contábil, o valor contábi do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por impairment é reconhecida imediatamente no resultado. O valor recuperável pode aumentar no futuro requerendo um estorno da perda por impairment reconhecida no passado. Quando a perda por impairment é revertida subsequentemente, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é aumentado estimativa revisada de seu valor recuperável, mas de modo que esse valor não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso nenhuma perda por impairment tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por *impairment*, se houver é reconhecida imediatamente no resultado. **2.9. Ajuste ao valor presente:** A Companhia efetua c cálculo do valor presente principalmente sobre os saldos de duplicatas a receber e fornecedores. Os efeitos desse cálculo são registrados no resultado do exercício, na rubrica de "despesas financeiras". Os elementos integrantes do ativo e do passivo, decorrentes de operações de longo prazo ou de curto prazo quando houver efeito relevante, são ajustados a valor presente, com base na taxa de desconto que reflete as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos dos passivos e expectativas do ativo em suas datas originais. A taxa de desconto utilizada foi de aproximadamente 6,76% ao ano, a qual tem como fundamento e premissa a taxa média publicada pela Associação Nacional dos Bancos de Investimento ("ANBID"). **2.10. Investimentos e intangível:** Os investimentos relevantes em sociedades controladas e controlada em conjunto são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, com base em demonstrações financeiras levantadas na mesma data-base da Companhia. Do valor pago na aguisição, o montante que exceder o valor justo do Patrimônio Líguido adquirido na data da transação é tratado contabilmente como ágio por rentábilidade futura ("goodwill") e é apresentado na rubrica "Intangível". **2.11. Tributação: 2.11.1. Imposto corrente:** O tributo a pagar está baseado no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado demonstração do resultado porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em exercícios futuros, além de excluir itens que nunca são tributáveis ou dedutíveis. O passivo para imposto corrente é apurado com base nas alíquotas em vigor na data do balanço. **2.11.2. Imposto diferido:** O imposto diferido é reconhecido nas diferenças entre o valor contábil de ativos e passivos nas demonstrações financeiras e nas bases de cálculo correspondentes usadas na apuração do lucro tributável e é contabilizado pelo método do passivo no balanço patrimonial. O passivo fiscal diferido é geralmente reconhecido para todas as diferenças temporárias tributáveis e o ativo fiscal diferido é geralmente reconhecido para todas as diferenças temporárias dedutíveis quando for provável que o lucro tributável contra o qual tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas, estará disponível. O passivo fiscal diferido é reconhecido para as diferenças temporárias tributáveis associadas a investimentos en subsidiárias, exceto quando a Companhia for capaz de controlar a reversão da diferença temporária e quando for provável que essa reversão não irá ocorrer em um futuro previsível. O ativo fiscal diferido oriundo de diferenças temporárias dedutíveis relacionadas a tais investimentos somente será reconhecido quando for provável que haverá lucro tributável suficiente contra o qual serão utilizados os benefícios das diferenças temporárias e quando for provável sua reversão em um futuro previsível. O valor contábil dos ativos fiscais diferidos é revisado em cada data de balanço e reduzido quando não for mais provável que o lucro tributável estará disponível para permitir que todo o ativo, ou parte dele, seja recuperado. Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados às alíquotas aplicadas no período no qual o passivo fo liquidado ou o ativo realizado, com base nas alíquotas (e na legislação tributária) em vigor na data do balanço. A mensuração dos passivos e ativos fiscais diferidos reflete as conseqüências fiscais que resultariam da maneira na qual a Companhia espera, na data de divulgação, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando existe um direito legalmente executável de compensar o ativo fiscal circulante com o passivo fiscal circulante e quando eles estão relacionados ao imposto de renda incidente pela mesma autoridade fiscal e a Companhia pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais circulantes. 2.11.3. Impostos correntes e diferidos do exercício: Impostos correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado, exceto quando estão relacionados a itens creditados ou debitados diretamente do capital, caso em que os impostos também são reconhecidos diretamente no patrimônic líquido. **2.12. Benefícios a empregados:** A Companhia possui diversos planos de benefícios a impregados incluindo planos de pensão e de aposentadoria, assistência médica, odontológica participação nos lucros. A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados da Companhia encontra-se descrita nas Notas explicativas 14 e 18. O plano de aposentadoria pós-emprego se caracteriza na modalidade de plano de contribuição definida, sobre o qual a Companhia não ten qualquer obrigação legal caso o plano não possua ativos suficientes para o pagamento dos benefícios obtidos pelos funcionários como resultado de serviços passados prestados. As contribuições ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidas como despesa quando efetivamente inc ou seja, no momento da prestação de serviços dos empregados à Companhia. 2.13. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes: São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos). **2.14. Juros sobre o capital próprio:** Os juros sobre capital próprio foi tratado como uma distribuição de dividendos, uma vez que esses juros têm a característica de um dividendo para efeito de apresentação nas demonstrações financeiras. O valor dos juros foi calculado como uma porcentagem do patrimônio líquido da Sociedade, usando a taxa de juros a longo prazo - TJLP estabelecida pelo governo brasileiro, conforme exigência legal, limitado a 50% do lucro líquido do exercício ou 50% do saldo de lucros retidos antes de incluir o lucro líquido do próprio exercício, o que foi maior. Adicionalmente, conforme permitido pela Lei nº 9249/95 foi considerado como dedutível para fins de imposto de renda, o imposto retido na fonte calculado à alíquota de 15%, devido na época do pagamento ou do registro do respectivo valor da remuneração. **2.15. Reconhecimento de receita de** vendas de produtos: A receita é calculada pelo valor justo da compensação recebida ou a receber Adicionalmente, a receita é reduzida por impostos indiretos de venda, devoluções, abatimentos e outras provisões similares de clientes. A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas: • A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos; • A Companhia não possui o envolvimento administrativo contínuo no nível normalmente associado à propriedade ou controle efetivo sobre os produtos vendidos O valor da receita pode ser calculado com confiabilidade;
 É provável que os benefícios econômicos associados à transação passem para a entidade; e • Os custos incorridos ou a incorrer relacionados à

transação podem ser calculados com confiabilidade. Os fretes sobre vendas são registrados como

despesas de venda.





demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2008 - controladora Estoques vendidos ou baixados permanentemente da provisão Constituição da provisão

Saldo em 31 de dezembro de 2009 - controladora

Constituição da provisão Saldo em 31 de dezembro de 2009 - consolidado

O saldo de estoques consolidados em 31 de dezembro de 2009 está líquido do montante de R\$ 20.441 (R\$ 15.484 em 31 de dezembro de 2008) referente a provisão para realização dos estoques de baixa movimentação e com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização. A movimentação da

provisão para realização dos estoques e ajuste ao valor realizável líquido, controladora e consolidado, está

Controladora e consolidado 15.484

Controladora Consolidado

4.095

10.498

<u>Controladora</u> <u>Consolidado</u> 31/12/2009 31/12/2008 31/12/2009 31/12/2008

Controladora - saldos do circulante (ativo) e circulante (passivo)

(2.908)

20.242

20.441

14.126

Total

261

261

31/12/2009

### INDÚSTRIAS ROMI S.A.

Companhia Aberta CNPJ n° 56.720.428/0001-63

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

2.16. Provisões: As provisões são reconhecidas quando, um evento passado gerou uma obrigação presente (legal ou implícita), existe a probabilidade de uma saída de recursos, e o valor da obrigação pode ser estimado com segurança. O valor constituído como provisão é a melhor estimativa do valor de liquidação na data do encerramento das demonstrações financeiras, levando em consideração os riscos e incertezas relacionados a obrigação. Quando a provisão é mensurada usando o fluxo de caixa estimado incertezas relacionados a obrigação. Quando a provisão é mensurada usando o fluxo de caixa estimado para liquidar a obrigação presente, o seu valor é determinado através do valor presente desses fluxos de caixa. Quando o beneficio econômico requerido para liquidar uma provisão é esperado ser recebido de terceiros, esse valor a receber é registrado como um ativo, quando o reembolso é virtualmente certo, e o montante pode ser estimado com segurança. Garantias: A provisão para custos com garantia é reconhecida na data da venda dos produtos, com base na melhor estimativa da Administração dos custos a serem incorridos para a prestação dos serviços de garantia dos produtos vendidos pela Companhia.

2.17. Aplicação de julgamentos e práticas contábeis críticas na elaboração das Demonstrações financeiras: Práticas contábeis críticas são quelas que são tanto (a) importantes para demonstrações a serem incorridos para a prestação dos sérviços de garantia dos produtos vendidos pelá Companhia.

2.17. Aplicação de julgamentos e práticas contábeis críticas na elaboração das Demonstrações financeiras: Práticas contábeis críticas são aquelas que são tanto (a) importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados e (b) requerem os julgamentos mais difíceis, subjetivos ou complexos por parte da administração, fregüentemente como resultado da necessidade de fazer estimativas que têm impacto sobre questões que são inerentemente incertas. A medida que aumenta o número de variáveis e premissas que afetam a possível solução futura dessas incertezas, esses julgamentos se tornam ainda mais subjetivos e complexos. Na preparação das Demonstrações Financeiras, a Companhia adotou variáveis e premissas derivadas de experiência histórica e outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Aínda que estas estimativas e premissas sejam revistas pela Companhia no curso ordinário dos negócios, a demonstração da sua condição financeira e dos resultados das operações freqüentemente requer o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões inerentemente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos. Os resultados reais podem ser distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes. De modo a proporcionar um entendimento de como a Companhia forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, descrevemos a seguir os crítérios mais significativos utilizados nas principais rubricas das demonstrações financeiras: a) Imposto de renda diferido: O método passivo de contabilização do imposto de renda é usado para imposto de renda diferido: O método passivo de contabilização do imposto de renda é usado para imposto de renda diferidos o metodo passivo de contabilização do imposto de renda o esta de registrações financeiras: a) Imposto de renda diferidos o metodo passivo de contabilização do imposto de renda é usado para imposto de r

## recuperação desses ativos. 3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras de todas as empresas controladas Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter hepefícios de suas atividades. As Demonstrações Financeiras consolidadas incluem as

demonstrações financeiras da controlador	a e de suas control		N Ir
Controlada Rominor Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. ("Rominor")	País  Brasil	<b>Objetivo principal</b> Empreendimentos e participações em geral	T
Romi Machine Tools, Ltd. ("Romi Machine Tools")	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos e usinados para a	
nterocean Comércio Importadora e Exportadora S.A. ("Interocean")	Brasil	América do Norte "Trading" inativa nos períodos apresentados	li
Romi A.L. S.A. ("Romi A.L.") - anteriormente denominada Favel S.A.	Uruguai	Representação comercial para a América Latina	
Romi Europa GmbH ("Romi Europa")	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania	
Romi Itália S.r.l. ("Romi Itália")	Itália	Desenvolvimento de projetos, produção e venda, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas	\ In
Controladas da Romi Itália:		Distribuição de máquinas para plásticos e serviços de pecas de reposição	
Sandretto UK Ltd. Sandretto Industries S.A.S. Metalmecanica Plast B.V. Italprensas Sandretto S.A.	Reino Unido França Holanda Espanha	e serviços de peças de reposição	T
Os saldos sintéticos de balanço em 31 d demonstrações financeiras das controlada	e dezembro de 20 as operacionais cor controladas Romi	109 e de 2008, das principais rubricas das nsolidadas, são demonstradas no quadro a Machine Tools, Interocean, Romi Europa e	P

Romi Itália e controladas (\*\*) Rominor (\*\*)

	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008	
Ativo:		(*)			
Circulante	50.587	57.348	26.475	34.044	
Não circulante	15.885	20.317	6.300	6.461	
Total do ativo	66.472	77.665	32.775	40.505	
Passivo:					
Circulante	24.764	28.111	3.944	3.922	
Não circulante	7.139	26.741	_	_	
Patrimônio líquido	34.569	22.813	28.831	36.583	
Total do passivo e patrimônio líquido	66.472	77.665	32.775	40.505	
Receita operacional, líquida dos impostos	31.424	16.631	13.541	15.504	
Lucro bruto	6.891	7.100	13.469	15.504	
Lucro (prejuízo) operacional	(14.253)	8.046	15.825	15.316	
Resultado antes dos impostos	(14.253)	8.046	15.825	15.316	
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(14.257)	7.739	13.374	12.783	- 1

Lucro (prejuizo) líquido do exercício (14.257) 7.739 13.374 12.783 (\*) Valores referentes ao período de 24 de julho de 2008 (data da aquisição) até 31 de dezembro de 2008. (\*\*) As controladas optaram pela adoção antecipada dos CPCs emitidos em 2009, em conformidade com a Controladara. As demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 das controladas localizadas no exterior, preparadas nas mesmas datas-base das demonstrações financeiras da controladora, foram adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil, quando aplicável. Na consolidação, foram eliminados os saldos e as transações entre as Companhias, através dos seguintes principais procedimentos: a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as consolidadas. b) Quando significativos, eliminação dos lucros contidos os estoques decorrentes de operações entre as Companhias. c) Eliminação dos saldos das controladora com os saldos de capital, reservas e lucros (prejuízos) acumulados das controladas. d) Eliminação dos saldos de receitas, custos e despesas decorrentes de negócios entre as Companhias. e) Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas Demonstrações Financeiras consolidadas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	F IIIOLO	S MANTIDO	5 PARA NE	GOCIAÇÃO	
	C	ontroladora	(	Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008	
Caixa	3.841	9.461	9.219	15.635	
Certificado de depósito bancário ("CDB")	150.990	70.245	161.644	75.891	
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures	38.416	30.209	53.594	39.242	
LFT - Letra financeira do tesouro	_	-	-	2.818	-
Outros			1.456	1.638	-
Total caixa e equivalentes de caixa (a)	193.247	109.915	225.913	135.224	-
Certificado de depósito bancário ("CDB")		37.932		46.055	-
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures				7.666	-
Total de títulos mantidos para negociação (b)		37.932		53.721	

(a) As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política adotada pela instituições financeiras de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras, com prazo de resgate de até 90 dias da data da aplicação. (b) As aplicações financeiras registradas como títulos mantidos para negociação são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao CDI, com carência superior a 90 dias. 5. DUPLICATAS A RECEBER

			ontroladora 31/12/2008	31/12/2009	Consolidado 31/12/2008
	Circulante:				
ı	Clientes no país	57.465	37.775	57.722	38.168
	Clientes no exterior	7.576	24.680	22.869	44.075
	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.317)		(4.656)	
	Total	60.724	59.803	75.935	79.591
	Não circulante:				
	Clientes no país	3.448	645	3.448	1.233
	Clientes no exterior	1.020	2.467	1.020	2.467
	Total	4.468	3.112	4.468	3.700
ı	A comparing a section and allowed and office also com-		Laboration of the Par		

exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o saldo das duplicatas a receber mencio anteriormente. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das duplicatas e dos valores a receber de clientes em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização, segundo critérios definidos pela Administração, como segue: (a) montantes de até R\$ 5, vencidos acima de 180 dias; (b) montantes entre R\$ 6 e R\$ 30 (sem cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias; e (c) montantes acima de R\$ 30 (com cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias. Para todas essas situações, são provisionados os montantes integrais dos débitos em atraso. A Companhia possui R\$ 9.751 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 11.983 em 31 de dezembro de 2008) A Companhia possui R\$ 9./51 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 11.983 em 31 de dezembro de 2008) em operações de "vendor" com seus clientes. Nessas operações, a Companhia figura como solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financieria, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador. O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de "vendor". O saldo de duplicatas a receber de clientes no País em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue 31/12/2009 31/12/2008 49.073 21.988

Valores a vence

De 1 a 30 dias			5.415	8.097	
De 31 a 60 dias			732	2.264	
De 61 a 90 dias			220	411	
De 91 a 180 dias			1.002	571	
De 181 a 360 dias			1.137	3.895	
Mais de 360 dias			886	549	
			9.392	15.787	
Total - circulante (controladora)			57.465	37.775	
Saldo das controladas			257	393	
Total - circulante (consolidado)			57.722	38.168	
O saldo de duplicatas a receber de cliente	s no exterior	em 31 de de	zembro de 2009	9 e de 2008,	
controladora e consolidado, está distribuído o	onforme segu				
_		31/12/2009		31/12/2008	
			Controladora C		
Valores a vencer	5.748	17.887	22.261	36.226	
Vencidos:		2 247	2.420	4.756	
De 1 a 30 dias	668	2.217	2.139	4.756	
De 31 a 60 dias	992	1.187	54	424	
De 61 a 90 dias De 91 a 180 dias	18 35	95 421	61 29	664 1.173	
De 181 a 360 dias	102	256	136	482	
Mais de 360 dias	13	806	130	350	
Ividis de 500 dias	1.828	4.982	2.419	7.849	
Total das dunlicatas a receber - circulante	7 576	22 869	24 680	44 075	

Controladora e consolidado 2.652 1.813 Saldo em 31 de dezembro de 2008 - controladora 4.317 aldo em 31 de dezembro de 2009 - controladora

Creditos provisionados no exercicio - controladas **Saldo em 31 de dezembro de 2009 - consolidado** 

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, controladora e consolidado,

	·	
	Controladora ( 31/12/2009	e consolidado 31/12/2008
Circulante:	5 17 12/2005	5 17 12/2000
FINAME a vencer	291.063	279.968
FINAME aquardando liberação (a)	10.835	4.427
FINAME em atraso (b)	40.257	22.497
TINAIVIE em au aso (b)	342.155	306.892
Não circulante:	5 12.155	500.052
FINAME a vencer	412.728	452.807
FINAME aguardando liberação (a)	65.009	26.564
3	477.737	479.371
Total	819.892	786.263
l		

Os valores a receber - repasse FINAME fabricante são provenientes das vendas efetuadas a clientes financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através da linha de crédito denominada FINAME fabricante (vide nota explicativa n° 13). FINAME fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e os seguintes juros: (a) entre 4% e 5,8% ao ano, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TILP; e (b) 4,5% ao ano, pré-fixado, conforme Circular n° 79, de 10 de julho de 2009, para as operações efetuadas entre 27 de julho de 2009 até 30 de junho de 2010. As condições de financiamento estabelecidas pelo BNDES são baseadas nas características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES mediante a identificação do cliente de avenda e o enquadramento do cliente às condições da Circular n° 195, de 28 de julho de 2006 e, emitida pelo BNDES, através de agente financeiro, com a formalização de um contrato de financiamento em nome da Consol

Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da compannia e anuencia do ciiente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da operação são integralmente refletidas nos valores a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato do qual a Companhia é a devedora. A Companhia possui reserva de domínio do equipamento objeto da venda até a liquidação final da obrigação pelo cliente. Os valores a receber - repasse FINAME fabricante são representados por: (a) FINAME aguardando liberação: refere-se a operações de FINAME fabricante que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da Companhia pelo banco agente estava pendente pas datas das demonstrações finançeiras em virtude dos prazos pormais operacionais do pendente nas datas das demonstrações financeiras, em virtude dos prazos normais operacionais oa banco agente. (b) FINAME em atraso: refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento, considerando as datas das demonstrações financeiras. A Companhia não registrou provisão para eventual perda na realização desse saldo, por possuir reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real) e, portanto, acreditar que, em eventual execução dessa garantia real, o montante seria suficiente para cobrir o total devido pelo cliente. Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, os valores a receber - repasse FINAME fabricante, controladora e consolidado, estavam distribuidos como seque:

Controladora e consolidado pendente nas datas das demonstrações financeiras, em virtude dos prazos normais operacionais do

	<u>Controladora</u> e			31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
	31/12/2009	31/12/2008	Circulante:				
Valores a vencer	301.898	284.395	Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF				
Vencidos:			sobre as aplicações financeiras	702	699	991	1.303
De 1 a 30 dias	5.122	5.536	Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI,				
De 31 a 60 dias	3.335	2.941	Programa de Integração Social - PIS e Contribu	ição			
De 61 a 90 dias	2.772	2.339	para o Financiamento da Seguridade Social -				
De 91 a 180 dias	7.634	4.249	COFINS a recuperar	3.599	3.872	3.599	4.025
De 181 a 360 dias	14.452	3.815	Imposto sobre Circulação de Mercadorias	4.022	F F 40	4.000	4-
Mais de 360 dias	6.942	3.617	e Serviços - ICMS a recuperar	4.032	5.540	4.032	5.545
	40.257	22.497	PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado		4.978	5.450	4.978
Total - circulante	342.155	306.892	Outros	116	45.000	1.865	1.891
A vencer:	3.233	500.052	Total	13.899	15.089	<u>15.937</u>	17.742
2010	_	121.679	Não circulante:	c 000	0.476	4 400	0.476
2011	240.889	197.769	PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizad		8.176	4.489	8.176
2012	150.529	109.575	ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	4.489	5.988	6.009	5.998
2012	77.327	41.870	Impostos sobre o lucro a recuperar			2 620	4.074
2014 e após			de empresas controladas	40.400	44464	3.628	4.071
	8.992	8.478	Total	10.498	14.164	14.126	18.245
Total - não circulante	477.737	479.371	Os impostos e as contribuições a recuperar deco	rrem das ope	erações merca	ntis e finance	iras realizadas
	819.892	786.263	pela Companhia e por suas controladas e são rea				
7. ESTOQUES			A expectativa de realização dos créditos classific				dezembro de
	troladora	Consolidado	2009, controladora e consolidado, está apresenta	ida como seg	ue:		

8. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

Produtos acabados

mportações em andamento 7.556 **238.045** 1.55° **243.65**°

9. INVESTIMENTOS E INTANGÍVEL

I		Italia	Europa	KOIIIIIOI	iviaciline 100is	interocean	KOIIII A.L.	
Investimentos:		/ )	/ \	6 404 456	2.000	70	42.020	
Número de ações/cotas representativas do capital social		(a)	(a)	6.191.156	3.000	78	13.028	_
Participação no capital social		98,2%	100%	93,0711%	100%	100%	100%	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controlada		34.569	2.496	28.831	(2.182)	20	1.624	-
Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro de 2008		20.988	4.737	34.049	182	22	2.376	62.354
Variação cambial sobre investimentos no exterior		(8.495)	(1.375)	_	301	_	(554)	(10.123)
Aumento de capital (b)		35.263		_	_	_		35.263
Dividendos declarados e distribuídos (c)		_	_	(19.661)	_	_	_	(19.661)
Eguivalência patrimonial		(13.736)	(940)	12.446	_	(2)	(198)	(2.430)
Provisão para passivo a descoberto de controlada		( /	(/		(2.665)	\_/	( /	(2.665)
Ganho (perda) na variação da participação acionária		(74)	74	_	(2.005)	_	_	(2.005)
Valor patrimonial equivalente - saldo final		33.946	2.496	26.834	(2.182)	20	1.624	
Investimento em controladas		33.946	2.496	26.834	(2.102)	20	1.624	64.920
Provisão para passivo a descoberto - controlada		33.340	2.450	20.054	(2.182)	20	1.02-	(2.182)
Intangível:					(2.102)			(2.102)
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")								4.312
Cessão de direitos sobre projetos		_	_	_	_	_	_	1.695
								6.007
Total								6.007
								31/12/2008
	Romi	Romi		Romi				
	Itália S.r.l.	Europa	Rominor	MachineTools	Interocean	Romi A.L.	JAC	Total
Número de ações/quotas representativas do capital social	(a)	(a)	6.191.156	3.000	78	13.028	20.000	
Participação no capital social	92%	100%	93,0711%	100%	100%	100%	99,99%	_
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controlada	22.813	4.737	36.583	182	22	2.376	(614)	_
Saldo inicial do investimento		1.090	25.241	1.249	24	1.509	( ,	29.113
Variação cambial sobre investimentos no exterior	4.209	1.760		83		565	_	6.617
Aumento de capital	9.659	783	_	-	_	505	_	10.442
Dividendes deslarades	5.055	703	(2.074)					(2.074)

Romi Itália

Total 29.113 Dividentos declarados Equivalência patrimonial Provisão para passivo a descoberto Valor patrimonial equivalente - saldo final Investimento em controladas 11.782 19.156 428 7.120 1.104 (1.150)(2) 302 182 182 62.354 Provisão para passivo a descoberto - controlada 6 574

(a) Os atos societários das controladas não possuem o capital dividido em cotas ou ações. (b) Em 08 de dezembro de 2009, através da Ata RCA 24/09, foi aprovada pelo Conselho de Administração a capitalização do mútuo que a Companhia mantinha com a sua controlada Romi Itália, no valor de € 4.640 (equivalente a R\$ 11.591 na data da capitalização). Houve outros aumentos de capital durante o exercício de 2009, através do envio de numerários, que somado ao valor do aumento de capital decorrente do mútuo, totalizaram R\$ 35.263. (c) Dividendos distribuídos pela controlada Rominor, conforme AGO de 24/03/09, no valor de R\$ 15.782, sendo R\$ 16.549 conforme a participação da Companhia, refere-se aos dividendos mínimos obrigatórios propostos sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

### 10. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os saldos e as transações com partes relacionadas são os seguintes

	Cor			wiutuo a receber		otal a receber	C	ontas a pagar		rotar a pagar
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
Romi Europa	191	162	9.390		9.581	162	14	990	14	990
Rominor	3.112	2.974	_	_	3.112	2.974	94	96	94	96
Romi Itália	5.533	359	_	_	5.533	359	_	_	-	_
Romi Machine Tools	2.395	9.810	_	9.483	2.395	19.293	53	152	53	152
JAC	_	_	_	1.426	_	1.426	_	_	-	_
Romi AL	_	_	_	_	_	_	27	119	27	119
Total	11.231	13.305	9.390	10.909	20.621	24.214	188	1.357	188	1.357
								ontroladora - sa		tuo a receber 2008 (a)
Romi Itália								_		12.476

Controlado Despe 31/12/2009 31/12/2009 191 31/12/2008 31/12/2009 31/12/2008 Romi Europa 1.042 10.377 2.387 Total 3.445 11.074 605 (a) Conforme descrito na nota 9.b, o mútuo que a Companhia mantinha com a controlada Romi Itália foi capitalizado, no valor de R\$ 11.591, e ho Os contratos de mútuo (ativos e passivos) possuem prazos de vencimento predeterminados, são vencíveis no longo prazo e são remunerados de R\$ 885 co

inados, são vencíveis no longo prazo e são remunerados pela LIBOR semestral mais juros de 1% ao ano e variação cambial Os contratos de mutuo (atvos e passivos) possuem prazos de vencimento predeterminados, são venciveis no longo prazo e são remunerados pela LIBUR semestral mais juros de 1% ao ano e variação cambala. Os contratos de mútuo celebrados entre a Companhia e as controladas Actinam-se, basicamente, a aumento de capital de giro para apoio financeiro a essas controladas. A controlada Rominor é garantidora de parte das operações de FINAME fabricante efetuadas pela controladora, através da emissão de notas promissórias e avais (vide nota explicativa nº 13). A Companhia possui contratos de aluguel de imóveis com a sua controlada Rominor. Oito imóveis fazem parte desses contratos, os quais são utilizados para sediar as operações das filiais de vendas espalhadas no território brasileiro. A Companhia não possui transações relevantes com partes relacionadas de natureza distinta das operações descritas anteriormente. As decisões referentes a transações entre a Companhia e as controladas são tomadas pela Administração.

Móveis

Tecnologia

(338) 12.611

Obras em

Adiantamentos

Máguinas e

Prédios e

#### 11. IMOBILIZADO, LÍQUIDO a) Síntese da movimentação do ativo imobilizado controladora: Custo do imobilizado bruto

Transferências

Fina

FIN.

da informação Total 238.870 122.627 (1.843) andamento Veículos 1.754 Saldo em 1º de janeiro de 2008 Adições 13.603 217 (34) 99.179 3.492 (495 72.722 25.665 79.511 334 8.023 1.937 <del>359.654</del> 19.610 16.639 Saldo em 31 de dezembro de 2008 3.787 Adições Alienações 10.156 41.792 (398)54.252 (9.952) (247)(460)(6.854)(170) (456 Transferências (110.186) 2.717 737 80.527 159.578 28.823 189.550 136 2.048 <u>79</u> 18.754 125 404.079 7.942 Saldo em 31 de dezembro de 2009 3.389 Depreciação Acumulada: Saldo em 1º de janeiro de 2008 81.506 4.645 1.212 8.489 116.386 Depreciação Alienação 10.553 1.539 (445) 405 (106) (33) (925) (1.509) 91.134 4.944 1.352 9.583 129.346 22.333 Saldo em 31 de dezembro de 2008 4.278 451 (160) (15 (5.907 (154) (391)(6.627 Transférências 100 96.644 1.523 141.407 Saldo em 31 de dezembro de 2009 26.598 5.235 11.407 Imobilizado líquido: Saldo em 1º de janeiro de 2008 Saldo em 31 de dezembro de 2008 Saldo em 31 de dezembro de 2009 19.564 19.610 20.101 33.310 57.178 132.980 61.407 66.291 92.906 2.702 3.079 2.707 b) Síntese da movimentação do ativo imobilizado consolidado Prédios Máquinas e Móveis Tecnologia Obras em da informação 11.944 Custo do imobilizado bruto Terrenos 24.744 e utensílios 7.761 Veículos 1.982 Adiantamentos equipamentos 142,527 **Total** 249.318 aldo em 1º de janeiro de 2008 Adições 5.686 99.179 3.492 Aguisição controladas 1.994 8.258 (91) (443)(524) (2.405)Transferências 25.665 1.860 (27.859 Variação cambia 2.579 94.917 302 3.327 Saldo em 31 de dezembro de 2008 72.983 Adicões 10.684 2.629 (398)54.655 (402) 737 (251) 80.527 (7.483)(452)(468) (447) (11.114) 125 Transferências 28.823 136 (110.186 Variação cambial Saldo em 31 de dezembro de 2009 (194) 8.626 (285) 2.729 (5.339) 431.491 (2.535) 172.743 3.389 Depreciação Acumulada: Saldo em 1º de janeiro de 2008 80.921 4.951 1.415 8.814 119.653 15.175 Depreciação 2.015 10.763 425 (106) 1.642 (474) (925) 2.298 (344) 172 Aguisição controladas 684 177 5.927 1.5/1 139.059 Saldo em 31 de dezembro de 2008 Depreciação 4.748 (34) (6.148) (156)(342) (386)(7.066)

Variação cambia (160) Saldo em 31 de dezembro de 2009 Imobilizado líquido: 34.861 69.119 142.389 24.744 27.255 27.055 Saldo em 1º de janeiro de 2008 Saldo em 31 de dezembro de 2008 Saldo em 31 de dezembro de 2009 Em virtude de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, em 31 de dezembro de 2009, R\$ 80.710 (R\$ 60.959 em 31 de dezembro de 2008) de bens do ativo imobilizado

encontram-se gravados em garantia. Esses itens são representados, em sua totalidade, por máquinas e equipamentos. A Companhia capitalizou, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, encargos financeiros no montante de R\$ 2.148 (R\$ 2.346 em 31 de dezembro de 2008), apropriados na rubrica "Obras em andamento". c) Taxas de depreciação: A Companhia deprecia o ativo imobilizado pelo método linear, usando as taxas de depreciação demonstradas a seguir 12. FINANCIAMENTOS

Máquinas e equipamentos Móveis e utens Tecnologia da informação

(179) 5.866

2.810 3.232 2.760

2.084

567 739 645

		Circulante	Na	o circulante		Amortização	2009	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008	Vencimento	do principal	Encargos financeiros	
nanciamentos de exportação - US\$	1.192	6.197		5.842	11/02/2010	Semestral	0,8% ao ano + LIBOR +	
							variação cambial	
nanciamentos de exportação - R\$	320		58.260	_	15/08/2012	Parcela única	4,5% ao ano	
nobilizado - moeda nacional	12.983	10.185	136.581	54.909	15/11/2017	Mensal	Juros de 1,3% a 2%	
							ao ano + TJLP	
NAME diversos	5.672	4.769	11.033	7.189	17/02/2014	Mensal	Juros de 1,3% ao ano +	
							TJLP a 12,5% ao ano,	
							pagos mensalmente com	
							a amortização do principal	
iques refinanciados - moeda nacional e outro		2.128	966	2.013	15/06/2012	Mensal	LIBOR + 1% de "spread"	
ontroladora	22.996		206.840	69.953				
omi Machine Tools - capital de giro - US\$	46	56	72	158	30/06/2012	Semestral	Juros de 6,31% a 6,39%	
1078 (6 1 2 1071)							ao ano + variação cambial	
omi Itália (Sandretto UK Ltd.) -	2 400	4.022	211	250	20/11/2012	C	L d. 1 CEN/ LIBOR	
capital de giro - Libra esterlina	2.496		211	258	30/11/2012	Semestral	Juros de 1,65% ao ano + LIBOR	
AC - Finame R\$	_	245	_	588	17/05/2012	Mensal	Juros de 1,3% a 12,5% ao ano + TJLP, pagos mensalmente juntos	
							da amortização do principal	
onsolidado	25 538	28 503	207 123	70 957			da amortização do principai	

Nota promissória Alienação fiduciária de máquinas e hipoteca de imóveis e terrenos

Taxa de depreciação - %

(1.606) 150.130

129.665 254.105 281.361

4 e 10

Garantia

20 20 10

Alienação fiduciária da máquina Contrato de prenda do cliente

Ativo imobilizado

Alienação Fiduciária da Máquina

Nota promissória/aval

itag

**IND** 

91.202

31.341







NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

A Companhia ofereceu como garantia na contratação de financiamentos em 31 de dezembro de 2009, máquinas e equipamentos no valor contábil de R\$ 80.710 (R\$ 60.959 em 31 de dezembro de 2008), conforme mencionado na nota explicativa nº 11. Os vencimentos dos financiamentos registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2009, controladora e consolidado, são como segue:

| MIPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
| O imposto de renda é calculado com base no lucro real à calculado com base no lucro reibutável que exceder R\$ 240 e a contributável, exceto pela controlador a participação de valor p Controladora Consolidado

91.202

31.341

Companhia Aberta CNP.I n° 56 720 428/0001-63

23.366 2015 e após 39.787 39.787

Total 206.840 207.123

Em 13 de abril de 2009, a Companhia firmou contrato de financiamento com o BNDES, no valor total de R\$ 25.500, dos quais, até 31 de dezembro de 2009, foram liberados aproximadamente R\$ 18.780, registrados na rubrica de Imobilizado - moeda nacional. A líquidação ocorrerá em 60 parcelas mensais e sucessivas, sendo o primeiro vencimento em maio de 2011. A Companhia possui 18 meses a contar da data da assinatura do contrato para solicitar o montante remanescente. Os juros contratados desse financiamento são de 1,36% acima da TJLP. A Companhia está obrigada a manter os índices financeiros a seguir descritos, os quais serão calculados anualmente com base nas demonstrações financeiras auditidads por auditores independentes. Caso contrário, deverá oferecer garantias reais no valor de 130% do saldo devedor ao BNDES. Os índices a serem mantidos são: (a) índice de capitalização, em que a do saldo devedor ao BNDES. Os índices a serem mantidos são: (a) índice de capitalização, em que a divisão do patrimônio líquido consolidado pelo ativo total consolidado deverá ser igual ou maior que 0,40. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia encontrava-se adimplente em relação aos índices financeiros. Em 12 de novembro de 2009, a Companhia firmou contrato de financiamento com o BNDES, no valor total de R\$ 82.549, dos quais, até 31 de dezembro de 2009, foram liberados R\$ 75.000 e estão registrados a rubrica de Imobilizado - moeda nacional. A Companhia possui 18 meses a contar da data da assinatura do contrato para solicitar o montante remanescente. A liquidação ocorrerá em 72 parcelas mensais e sucessivas, sendo o primeiro vencimento em dezembro de 2010 e ofe 2008 são dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são como segue:

A remuneração dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são como segue:

A remuneração dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são como segue:

A remuneração dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são como segue:

A remuneração dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são como segue:

A remuneração dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são como segue:

A remuneração dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são como segue:

A remuneração dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são como segue:

A remuneração dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são como segue:

A remuneração dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são como segue:

A remuneração dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são como segue:

A remuneração dos administradores par imóveis de propriedade da Companhia, com os equipamentos neles instalados. A Companhia também se obriga a manter índices financeiros, como segue: (a) índice de capitalização, em que a divisão do patrimônio líquido consolidado pelo ativo total consolidado deverá ser igual ou maior que 0,35; e (b) índice de distribuição de resultados, em que a divisão dos dividendos somados aos juros sobre o capital próprio pelo lucro líquido consolidado deverá ser igual ou menor que 0,40. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia encontrava-se adimplente em relação aos índices financeiros. Em 16 de julho de 2009, a Companhia firmou contrato de financiamento com o BNDES, no programa BNDES de Sustentação do Investimento - BNDES PSI, referente a contrato de exportação. O valor total do crédito é de R\$ 58.260, integralmente liberados à Companhia em outubro de 2009, registrados na rubrica "Financiamentos de exportação - R\$". A líquidação ocorrerá em parcela única a vencer em 15 de agosto de 2012. A Companhia se obriga a exportar, até a data de líquidação do contrato o equivalente a US\$ 30.000 mil. Os juros contratados desse financiamento são pré-fixados a taxa 4,5% ao ano. A garantia do empréstimo se dá por nota promissória assinada pela Companhia.

se dá por nota promissória	assinada pela Companhia.
13. FINANCIAMENTOS -	FINAME FABRICANTE

<u>.</u>	Controladora e 31/12/2009	31/12/2008
Circulante: FINAME fabricante Não circulante:	284.390	270.028
FINAME fabricante	405.967	453.323
Os contratos de financiamento FINAME fabricante s	ão garantidos por notas promissórias	e avais, sendo

Os contratos de financiamento FINAME fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controlada Rominor, e os saldos são diretamente relacionados com os saldos da rubrica "Valores a receber - repasse FINAME fabricante" (vide nota explicativa nº 6), tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aos valores, encargos e prazos financiados no programa são integralmente repassados aos clientes financiados, e os recebimentos mensais oriundos da rubrica "Valores a receber repasse FINAME fabricante" são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de intervenientes das operações de financiamento, porém permanece como a principal devedora dessa operação. Os financiamentos FINAME fabricante obtidos e repassados aos clientes têm prazos de até 12 meses de carência e os seguintes juros: (a) entre 4% e 5,8% ao ano, acrescidos da TILP; e (b) 4,5% ao ano pré-fixado, conforme Circular nº 79, de 10 de julho de 2009, para as operações efetuadas entre 27 de julho de 2009 até 30 de junho de 2010. Tais condições de financiamento são estabelecidas pelo BNDES, com base nas características do cliente. Os saldos da rubrica "Financiamentos - FINAME fabricante" e, consequentemente, os da rubrica "Valores a receber-repasse FINAME fabricante" (e, consequentemente, os da rubrica "Valores a receber-repasse FINAME fabricante" (e) da explicativa nº 6) em 31 de dezembro de 2009 e 2008 estavam atualizados e corrigidos monetariamente até as datas de encerramento das demonstrações financeiras. A diferença no montante de R\$ 129,535 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 62,912 em 31 de dezembro de 2008) entre esses saldos refere-se a duplicatas em atraso, renegociações em andamento por atraso e operações de FINAME ainda não liberadas pelo banco agente. A Administração entende não existirem riscos de realização desses montantes a receber, tendo em vista que os valores possuem garantia real das próprias

circulante em 31 de dezembro de 2009, controladora e consolidado, s		
2011 2012 2013 2014 2015	Controladora	237.486 123.156 40.925 4.383 17
Total		405.967
14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS		
	31/12/2009	31/12/2008
Salários a pagar	3.604	3.764
Provisão para férias e encargos	9.287	8.216
Encargos sociais	6.196	7.049
Provisão para participação nos resultados (Lei nº 10.101/00)	1.105	13.016
Total - controladora	20.192	32.045
Salários a pagar, encargos e provisões de empresas controladas	2.210	1.800
Total - consolidado	22.402	33.845
A participação nos resultados foi registrada nas demonstrações do resu	ltado dos exercíc	ios findos em 31

o de 2009 e de 2008 nas rubricas "Custo dos produtos e serviços vendidos", "Despesas com "Despesas gerais e administrativas", em virtude do centro de custo de referência de cada endas" e mpregado

Controladora

#### 15. IMPO E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora			CONSONIUAUO
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
Circulante:				
COFINS	3.197	1.550	3.234	1.600
PIS	694	338	702	349
ICMS	3.483	1.953	3.483	1.953
Imposto de renda e contribuição social				
sobre o lucro	1.364	1.415	1.799	2.424
Outros impostos e contribuições	492	65	1.041	1.031
Total	9.230	5.321	10.259	7.357
Não circulante:				
Crédito de contribuição social sobre depreciação	3.642	3.578	3.642	3.578
O saldo de impostos e contribuições a recolher re	egistrado no p	assivo não cir	culante em 31	de dezembro
de 2009, controladora e consolidado, tem os ver				

O saldo de impostos e contribuições a recolher rec	gistrado no passivo não	circulante em 31	de dezembi
de 2009, controladora e consolidado, tem os veno	imentos demonstrados	a seguir:	
		Controladora e	consolidado
2011			1.24
2012			952
2013			648
2014			737
2015 e após			6
Total			2 6 4

#### OVISÃO PARA PASSIVOS NTUAIS

A Administração da Companhia e de suas controladas, com seus assessores jurídicos, classificou os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

Classificação dos processos Controladora e Consolidado

		ssificação do:		Controladora e C	
	Valores em	31 de dezemb			o registrada
	Remota	Possível	Provável	31/12/2009	31/12/2008
Fiscais	382	3.781	18.573	18.573	14.153
Cíveis	1.655	1.604	312	312	285
Trabalhistas	4.778	571	2.284	2.284	1.736
Total	6.815	5.956	21.169	21.169	16.174
Passivo circulante				846	298
Passivo não circulante	-	-	_	20.323	15.876
		1 16 1	,		

Para os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis pelos assessores jurídicos, a Administração registrou provisão para passivos eventuais, cuja movimentação no exercício findo em 31 de dezembro de 2009 é demonstrada a seguir:

				Controladora e C	consolidado
			Utilizações/	Atualização	
	31/12/2008	Adições	Reversões	monetária	31/12/2009
Fiscais	14.153	4.420			18.573
Cíveis	285	_	(8)	35	312
Trabalhistas	1.736	995	(1.211)	764	2.284
	16.174	5.415	(1.219)	799	21.169
Nas controladas não há					

Nas controladas não ha processos em andamento nem riscos contingênciais a considerar, conforme avaliação a da Administração e de seus assessores jurídicos. Em 31 de dezembro de 2009, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, como de risco provável de perda e que, portanto, tiveram seus valores incluídos na provisão mencionada, é como segue: a) Processos fiscais: Correspondem à provisão para PIS e COFINS Sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 3.223 (R\$ 2.434 em 31 de dezembro de 2008) e R\$ 14.844 (R\$ 11.213 em 31 de dezembro de 2008), respectivamente, e Instituto Nacional do Seguro Social - INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$ 506 (R\$ 506 em 31 de dezembro de 2008). A Companhia está depositando judicialmente o PIS e a COFINS sobre o ICMS de vendas, cujo montante em 31 de dezembro de 2009 totalizava R\$ 17.999 (R\$ 13.803 em 31 de dezembro de 2009). b) Processos cíveis: dezembro de 2009 totalizava k§ 17.999 (k§ 13.803 em 31 de dezembro de 2009). **D) Processos civeis:**Referem-se a pedidos judiciais de revisões contratuais. **c) Processos trabalhistas:** A Companhia constituiu provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos: (i) horas extras pela diminuição do intervalo para almoço; (ii) multa de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS anterior às aposentadorias; (iii) multa de 40% do FGTS sobre os valores dos expurgos dos Planos Verão e Collor; e (iv) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas. As causas classificadas como de risco possível, de natureza fiscal, cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos descritos. A Administração da Companhia acreditá que o desfendo das causas em andamento não irá secultar em desembolso, pela da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão. Os valores envolvidos não caracterizan

### 17. PATRIMÔNIO LÍOUIDO

Capital social: O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 é dividido em 74.757.547 (78.557.547 em 31 de dezembro de 2008) ações ordinárias nominativas e escriturais, sem valor nominal, todas com os mesmos direitos e vantagens. Á alteração na quantidade de ações que compõem o capital social da Companhia ocorrida em 2009 refere-se a aquisição de ações de própria emissão. Reserva legal: O saldo de reserva legal, tal como previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76, refere-se ao montante legai: O saldo de reserva legai, tal como previsto no artigo 193 da Lei nº 0.404/16, retere-se ao montante constituído de 5% do lucro líquido do exercício, limitado a 20% do capital social. Em 1d dezembro de 2009 a Companhia registrou R\$ 605 (R\$ 5.648 em 2008). Juros sobre capital próprio: A Companhia optou pelo pagamento de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 9.718 (R\$ 40.336 em 2008) com retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 1.109 (R\$ 4.885 em 2008). Os juros compõem os dividendos de cada um dos exercícios apresentados. A Companhia aprovou os pagamentos de iuros rebotos o activida proprio am 2000 espériores resurvis. de juros sobre o capital próprio em 2009, conforme seque

		Montante	e - R\$ mil	Valor	
		Líguido		por ação -	Data de
Provento	Evento - Data	do IRRF	Bruto	R\$ bruto	pagamento
Juros sobre o capital próprio	RCA - 08/12/2009	8.609	9.718	0,13	19/01/2010
Soma		8.609	9.718		
Para o montanto do dividondo	s o juros sobro capital i	aróprio provicio	nados om	21 do dozon	obro do 2000

além do valor declarado em 08 de dezembro de 2009 (R\$ 8.609, líquido dos efeitos tributários), há o saldo de R\$ 192 (R\$ 2.211 em 2008) referente aos dividendos declarados em exercícios anteriores e não reclamados pelos acionistas. A Companhia aprovou os pagamentos de juros sobre o capital próprio em 2008, conforme seque Montante - R\$ mil

		Líquido		por ação -	Data de
Provento	Evento - Data	do IRRF	Bruto	R\$ bruto	pagamento
Juros sobre o capital próprio	RCA - 18/03/2008	8.300	9.427	0,12	18/04/2008
Juros sobre o capital próprio	RCA - 10/06/2008	8.748	9.961	0,1268	18/07/2008
Juros sobre o capital próprio	RCA - 02/09/2008	9.062	10.315	0,1313	20/10/2008
Juros sobre o capital próprio	RCA - 09/12/2008	9.341	10.633	0,1393	20/01/2009
Soma		35.451	40.336		
<b>Dividendos:</b> O estatuto socia					

П	reserva de lucios, da Administração a Assembleia derai Ordinária, e como m	e seque.	
ı		2009	2008
ı	Lucro líquido do exercício ajustado	12.101	125.726
ı	(–) Constituição de reserva legal	(605)	_(5.648)
ı	Lucro passível de distribuição	11.496	120.078
ı	Juros sobre o capital próprio referente ao lucro líquido do exercício	(3.794)	(40.336)
ı	Constituição de reserva de lucros	7.702	79.742
ı	Juros sobre o capital próprio referente ao lucro líquido do exercício corrente	3.794	40.336
ı	Juros sobre o capital próprio referente reserva de lucros		
ı	de exercícios anteriores	<u>5.924</u>	
ı		9.718	40.336
ı	Juros sobre o capital próprio, líquido do imposto de renda retido na fonte	8.609	35.451

Com base na política de dividendos, a Companhia propôs a distribuição de 33% do lucro do exercício passivel de distribuição e o remanescente da reserva de lucros, a título de juros sobre o capital próprio. Tal proposição será ratificada na Assembléia Geral Ordinária, em 16 de março de 2010. **Reserva de** lucros: O saldo de reserva de lucros refere-se ao montante de lucros acumulados que serão utilizados para suprir as necessidades de capital de giro e possibilitar investimentos destinados ao aumento e à modernização da capacidade produtiva, à introdução de novos produtos e a investimentos em controladas, conforme plano de investimentos aprovado pelos órgãos da Administração a ser submetido à Assembléia Geral Ordinária. Aquisição de ações de emissão própria: O Conselho de Administração,

disponíveis, dentro do montante global das reservas de lucros e de capital. Tendo sido completada a quantidade prevista, em 04 de março de 2009, o Conselho de Administração aprovou o encerramento do Programa. Durante a sua vigência, a Companhia adquiriu 3.800.000 ações ordinárias de sua própria de R\$ 6,77. Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 07 de abril de 2009, foi aprovado o reconstituição social da contribuição social da controlladora aplicando-se as áliquotas mencionadas, vigentes em 31 de dezembro de 2009 e de 2008:

Controladora 31/12/2009 31/12/2008

Consolidado 31/12/2009 31/12/2008

11.551 151.495 14.868 161.759 cancelamento dessas referidas ações. Com o cancelamento, o número total de ações ordinárias passou a ser de 74.757.547. **Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira**: A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda da controladora Na demonstração do Patrimônio Líquido, balanço patrimonial e demonstração do resultado abrangente, esse valor é alocado a "Outros resultados abrangentes". Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

#### 18. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

	31/12/2009	31/12/2008
onorários e encargos	6.402	8.246
articipação nos resultados	447	4.423
lano de previdência privada	798	2.032
ssistência médica	106	112
ontroladora	7.753	14.813
onorários e encargos das empresas controladas	96	<u>96</u>
onsolidado	7.849	14.909

emonstrados acima encontram-se em conformidade com os limites estabelecidos pe Conselho de Administração. O valor proposto a título de participação nos resultados está sujeito aprovação na Assembléia Geral Ordinária - AGO, que ocorrerá em 16 de março de 2010.

#### b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	temporárias	de renda	social	Total	te
Ativo (i)					
Estoques - provisão para realização	20.242	5.051	1.822	6.873	
Reintegração de máquinas	4.053	1.011	365	1.376	
Investimentos	555	139	50	189	
Ajustes a valor presente - clientes e fornecedores	544	136	49	185	
Provisão para passivos eventuais e outras	21.169	5.282	279	5.561	
Comissões condicionadas	117	29	11	40	
Participação dos administradores	1.347	_	121	121	
Outras diferenças passivas temporárias	4.132	1.031	371		
Imposto de renda e contribuição social, diferidos líquidos - controladora e consolidado	52.159	12.679	3.068	<u>1.402</u> 15.747	
Passivo (ii)					
Diferenças temporariamente indedutíveis passivas:					
Amortização do ágio gerado na incorporação da JAC	381	95	34	129	
Baixa do deságio da controlada Rominor	4.199	1.050	354	1.404	
Imposto de renda e contribuição social, diferidos passivo - controladora	4.580	1.145	388	1.533	
Baixa do deságio na aguisição de controlada	19.316	4.781	1.762	6.543	
Imposto de renda e contribuição social, diferidos passivo - consolidado.	23.896	5.926	2.150	8.076	_
imposto de renda e contribuição social, arrendos passivo - consolidado.	25.050	3.320	2.130	0.070	

(i) O ativo registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de b tributáveis futuras, fundamentadas no melhor entendimento e na expectativa dos órgãos da Administração. As projeções de resultados tributáveis futuros incluem estimativas referentes a desempenho da economia brasileira e internacional, seleção de taxas de câmbio, volume e preço de desempenho da economia brasileira e internacional, seleção de taxas de câmbio, volume e preço de venda e aliquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais. Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro decorre não somente do lucro tributável, mas também da estrutura tributária e societária da Companhia e de suas controladas no Brasil e no exterior, da expectativa de realização das diferenças temporariamente indedutíveis, da existência de receitas não tributáveis, de despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação direta entre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro. Portanto, a evolução da realização das diferenças temporariamente indedutíveis não deve ser considerada como um indicativo de lucros futuros da Companhia e de suas controladas. (ii) O imposto de renda e a contribuição social passivos fueferem-se à baixa do deságio, registrado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, gerado na aquisição da controlada Rominor e da Sandretto Itália, como parte da adoção antecipada dos CPCs.

O imposto devido sobre o ganho decorrente da baixa do deságio será reconhecido no resultado no momento da efetiva realização desse deságio, que ocorrerá por alienação ou perecimento do investimento. Em 31 de dezembro de 2009, a expectativa de realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos, registrados no ativo não circulante, controladora e consolidado, é demonstrada a seguir:

		Controladora e	
			31/12/2009
	Imposto	Contribuição	
	de renda	social	Total
2011	4.388	1.704	6.092
2012	1.848	667	2.515
2013	6.424	690	7.114
2014	19	7	26
Total	12.679	3.068	15.747
c) Composição e movimentação do imposto de re	nda e da contrib	uição social dife	eridos
	Saldo em	Efeito no	Saldo em
	31/12/2008	resultado	31/12/2009
Estoques - provisão para realização	5.305	1.568	6.873
Reintegração de máguinas	550	826	1.376
Investimentos	148	41	189
Ajustes a valor presente - clientes e fornecedores	109	76	185
Outras diferenças temporárias	1.688	(286)	1.402
Comissões condicionadas	264	(224)	40
Provisão para passivos eventuais	4.262	1.299	5.561
Participação dos administradores	405	(284)	121
Imposto de renda e contribuição social ativos	12.731	3.016	15.747
Imposto de renda e contribuição social sobre ágio		(129)	(129)

### 20. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA COMPLEMENTAR

A Companhia mantém contratado um plano de previdência privada complementar, com uma entidade aberta de previdência privada devidamente autorizada, em vigor desde 1º de outubro de 2000, destinado a todos os seus empregados e administradores, na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL. A natureza do plano permite à Companhia, a qualquer momento, a suspensão ou descontinuidade permanente de suas contribuições, por decisão única e exclusiva da própria Companhia. O custeio desse plano é suportado pela Companhia e pelos participantes, de acordo com o tipo de benefício ao qual são elegíveis. O montante de contribuições despendido pela Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foi de R\$ 2.541 (R\$ 3.051 no exercício findo em 31 de dezembro de 2008). O dispêndio com o plano de previdência privada aberta complementar foi registrado nas demonstrações do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 nas rubricas "Custo dos produtos e serviços vendidos", "Despesas com vendas" e "Despesas gerais e administrativas", em virtude do centro de custo de referência de cada empregado.

### 21. SEGUROS (INFORMAÇÃO NÃO AUDITADA)

demonstrada a seguir

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas estimadas suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo permanente e dos estoques. É política da Companhia e de suas controladas manter cobertura de seguros para ativos sujeitos a riscos imbA clar sober nistração suficie ntae nara cohrir avantuais cinict natureza das atividades e a orientação de riscos feita por consultores especializados. Em 31 de dezembro

de 2009, a cobertura de seguros esta assim demi	onstrada:	
Cobertura	Vigência	Valor da cobertura
Incêndio, vendaval, danos elétricos e roubo:		
Edificações	01/01/10 a 31/12/10	124.043
Máguinas e equipamentos	01/01/10 a 31/12/10	216.865
Estoques	01/01/10 a 31/12/10	233.739
22 INCTRUMENTOC FINANCEIROS E DICCOS	ODEDACIONIAIC	

a) Considerações gerais: A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de limites de exposição. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas aos instrumentos a seguir relacionados: • Caixa e equivalentes de caixa e títulos mantidos para negociado: reconhecidos pelo custo amortizado acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de enceramento das demonstrações financeiras, os quais se aproximam do seu valor de mercado; • Duplicatas evalores a receber de clientes: comentados e apresentados nas notas explicativas nº 15 e nº 6; • Financiamentos e financiamento - FINAME fabricante: comentados e apresentados nas notas explicativas nº 12 e nº 13. A Companhia acredita que os demais instrumentos financeiros como valores a pagar de aquisições em controladas, partes relacionadas que estão reconhecidos nas Demonstrações Financeiras pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia resolvesse entanto, por não possuírem um iossuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia resolvesse adamente. **b) Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia:** Risco de preço das mercadorias: esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço dos produtos que a Companhia vende ou no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no seu processo de produção. As receitas de vendas e principalmente o custo dos produtos e servicos vendidos afetados por alterações nos preços internacionais de seus produtos ou materiais poderão sofrei alterações. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preços nos mercados nacional e internacional. Risco de taxas de juros: esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas a seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de a Compannia vir a Sorrer perdas (ou gannos) por conta de nutuações nas taxas de juros que são aplicados a seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis (como a LIBOR e o CDI), com repactuações periódicas de seus contratos, visando torná-los adequados ao mercado. **Risco de taxas de câmbio:** esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. Além das contas a receber originadas por exportações a partir do Brasil e dos investimentos no exterior que se constituem em "hedge" natural, para se proteger das oscilações cambiais, a Companhia evalia a exposição cambial. A companhia possui instrumentos financeiros atrelados ao dólar norte-americano e ao euro. Os instrumentos expostos à variação cambial são representados por duplicatas a receber, financiamentos de importação e exportação, fornecedores e contratos de mútuo com as controladas situadas nos Estados Unidos da América e na Europa. **Risco de crédito:** advém da possibilidade de a Companhia e as suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos detidos com instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia e as custo com prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, o estabelecimento de um limite de crédito e o acompanhamento permanente do seu saldo clientes, o estabelecimento de um limite de crédito e o acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Além disso, para todas as operações de FINAME fabricante é exigida garantia real dos clientes. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia só as realiza em instituições de primeira linha com baixo risco de crédito. Além disso, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pela Administração da Companhia. **Risco relacionado às operações de FINAME** fabricante: os passivos relacionados às operações de FINAME fabricante têm como lastro os saldos da rubrica "Valores a receber - repasse FINAME fabricante". Por sua vez, os equipamentos relacionados a esses valores a receber possuem reserva de domínio registrada em cartório, em favor da Companhia, com o objetivo de reduzir o eventual risco de perdas. Risco de gerenciamento de capital: advém da escolha da Companhia em adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações. A Companhia administra sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dividas financeiras e o capital próprio (patrimônio líquido, lucros acumulados e reserva de lucros), com base em políticas internas e

próprio (patrimônio líquido, lucros acumulados e reserva de lucros), com base em políticas intermas e "benchmarking". Risco relacionado a títulos mantidos para negociação: as aplicações financeiras são representadas substancialmente por operações lastreadas por CDB, indexadas ao CDI, efetuadas com instituições financeiras de primeira linha e com características de alta líquidez e circulação no mercado. Risco de taxa de juros: esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a financiamentos e financiamentos - FINAME fabricante. Análise sensitiva de variações na moeda estrangeira ("foreign currency sensitivity analysis"): as flutuações do câmbio podem afetar positiva ou adversamente as demonstrações financeiras em decorrência de aumento ou redução nos saldos de fornecedores de materiais em componentes importados, aumento ou redução nos saldos de valores a receber de clientes de exportação e aumento ou redução nos saldos de empréstimos e financiamentos, denominados em moeda estrangeira, em sua maioria o dólar norte-americano. Em 31 de dezembro de 2009, os saldos denominados em moeda estrangeira est avar sujeitos à variação cambial. Foi estimado que uma valorização ou desvalorização de 10% na taxa de câmbio da moeda estrangeira em relação à moeda local teria ocasionado uma despesa ou uma receita de R\$ 817. Em 31 de dezembro de amoeda local teria ocasionado uma despesa ou uma receita de R\$ 817. Em 31 de dezembro de como de consideração a mesma premissa, uma valorização ou desvalorização de 10% na taxa de câmbio da moeda estrangeira em relação à moeda local teria ocasionado uma despesa ou uma receita de R\$ 817. Em 31 de dezembro de como desvalorização de 10% na taxa de câmbio da moeda estrangeira em relação à moeda local teria ocasionado uma despesa ou uma receita de R\$ 817. Em 31 de dezembro de como de como de como de c levando em consideração a mesma premissa, uma valorização ou desvalorização de 10% na taxa de câmbio da moeda estrangeira em relação à moeda local teria ocasionado uma receita ou uma despesa de R\$ 405. Análise sensitiva de variações na taxa de juros ("interest rate sensitivity analysis"): os rendimentos oriundos das aplicações financeiras, bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos da Companhia, são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP e CDI. Em 31 de dezembro de 2009, foi estimado que um aumento ou uma redução de 10% nas taxas de juros teria aumentado ou reduzido as receitas financeiras em R\$ 530 (R\$ 1.667 em 31 de dezembro de 2008). Esse aumentado ou reduzido as receitas financeiras em R\$ 550 (R\$ 1.60 / em 31 de dezembro de 2008). Esse montante foi calculado considerando o impacto de aumentos ou reduções hipotéticas nas taxas de juros sobre o saldo das aplicações financeiras e dos financiamentos eem aberto. Ressalta-se que o FINAME fabricante, por se tratar de financiamentos específicamente vinculados a operações de vendas que são devidos à Companhia, mas que pelas regras do FINAME fabricante ela deve repassar integralmente as taxas de juros a seus clientes, a Companhia entende que não existe impacto financeiro no resultado decorrente da flutuação da taxa de juros nesses financiamentos. c) Instrumentos financeiros por categoria: Os principais ativos e passivos financeiros consolidado da Companhia estão apresentados a secuir

seguir: Ativos financeiros Valor justo através do resultado:	31/12/2009	31/12/2008
Títulós mantidos para negociação	_	53.721
Empréstimos e recebíveis: Caixa e equivalentes de caixa	225.913	135.224
Duplicatas a receber - circulante Valores a receber - repasse FINAME fabricante	75.935 342.155	79.591 306.892
Duplicatas a receber - não circulante Valores a receber - repasse FINAME fabricante - não circulante	4.468 477.737	3.700 479.371
Depósitos judiciais	17.999	13.803

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável que exceder R\$ 240 e a contribuição social à alíquota de 9% sobre o resultado tributável, exceto pela controlada Rominor que o imposto de renda e a contribuição social são calculados a geração de valor para os seus acionistas, através da aplicação de parte de seus recursos financeiros com base no lucro presumido. A seguir, a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do

i		31/12/2008		<u>-onsolidado</u> 31/12/2008	l
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	11.551	151.495	14.868	161.759	
Alíquota vigente (imposto de renda e contribuição social)	34%	34%	34%	34%	l
Expectativa de beneficio (despesa) de imposto de renda e contribuição social à aliquota vigente Reconciliação para a taxa efetiva:	(3.927)	(51.508)	(5.055)	(54.998)	
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto em controlada Juros sobre o capital próprio Participação de Administradores Outras adições (exclusões), líquidas (*) Receita (despesa) de Imposto de renda	(1.732) 3.304 (152) 3.057	9.710	3.304 (152) 62	6.132	
e contribuição social corrente e diferido	550	(25.769)	(1.841)	(35.152)	

(\*) O valor, nas demonstrações financeiras consolidadas, é composto basicamente pela diferença nas apurações do imposto de renda e da contribuição social entre as formas de apuração real e presumido, devido à controlada Rominor ser optante pelo regime do lucro presumido durante os exercícios apresentados e pela não constituição do imposto de renda diferido sobre os prejuízos fiscais das controladas no exterior. a) Composição das despesas e benefícios de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

09 elo ( oà [	Correntes (item "Correntes (item "Correntes (item "Corotal			2.337) (4 2.887 2			31/12/2008 onsolidado (39.867) 4.715 (35.152)
erença orária		Contribuição social	/12/2009 Total	Diferenças temporárias	Imposto de renda	Contribuiçã soci	
20.24	3 1.011	1.822 365	6.873 1.376	15.684 1.621	3.912 404		93 5.305 16 550

555 544 21.169 117 1.347 4.132 52.159	139 136 5.282 29 - 1.031 12.679	50 49 279 11 121 371 3.068	189 185 5.561 40 121 <u>1.402</u> 15.747	437 321 21.148 780 4.500 4.491	109 80 5.275 194 - - - 9.974	39 29 675 70 405 ——————————————————————————————————	148 109 5.950 264 405 
381 4.199 4.580 19.316 23.896 bases <b>Passi</b>	95 1.050 1.145 4.781 5.926 vos finance	34 354 388 1.762 2.150	129 1.404 1.533 6.543 8.076	4.199 4.199 19.316 23.515	1.050 1.050 4.781 5.831	354 354 1.762 2.116 2/2009 31/	1.404 1.404 6.543 7.947

s	Passivos financeiros	31/12/2009	31/12/2008
3	Outros passivos:		
3	Financiamentos - circulante	25.538	28.503
9	Financiamentos - FINAME fabricante - circulante	284.390	270.028
9	Fornecedores - circulante	32.926	31.136
)	Outras contas a pagar - circulante	12.504	15.044
5	Financiamentos - não circulante	207.123	70.957
e e	Financiamentos - FINAME fabricante - não circulante	405.967	453.323
) )	Outras contas a pagar - não circulante	2.935	9.626
5	23. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO - CONSO	LIDADO	

### Para gerenciar seu negócio, a Companhia está organizada em três unidades de negócio, as quais são a

base na qual a Companhia reporta as suas informações primárias por segmento. Os principais segmentos são: máquinas-ferramenta, máquinas para plásticos e fundidos e usinados. As informações por segmento dessas unidades estão apresentadas a seguir: 31/12/2009

,						31/12/2009
3			Máquinas		Eliminações	
è		Máguinas-	para	Fundidos	entre segmentos	
		ferramenta	plástico	e usinados		Consolidado
	Receita operacional líquida	310.672	119.859	44.903		475.434
	Custo dos produtos					
	e serviços vendidos	(192.365)	(72.691)	(63.082)		(328.138)
			(72.691)		(20.064)	(328.138)
	Transferências remetidas	12.506	-	17.558	(30.064)	_
	Transferências recebidas	(12.435)	(12.086)	(5.543)	30.064	
	Lucro (prejuízo) bruto	118.378	35.082	(6.164)	_	147.296
	(Despesas) receitas					
	operacionais:					
	Vendas	(35.430)	(16.899)	(2.895)	_	(55.224)
	Gerais e administrativas	(33.122)	(20.869)	(3.185)	_	(57.176)
	Pesquisa e desenvolviment		(5.795)	(5.105)	_	(22.722)
	Honorários da Administraç		(1.848)	(466)		(7.849)
					_	
	Tributárias	(1.119)	(532)	(112)	_	(1.763)
	Outras receitas (despesas)					
	operacionais, líquidas	6.784	167			6.951
	Lucro (prejuízo) operacional					
	antes do resultado finance	iro 33.029	(10.694)	(12.822)	_	9.513
	Estoques	160.715	67.469	15.467		243.651
	Depreciação	13.636	2.002	3.980	_	19.618
	Imobilizado, líquido	160.204	12.915	108.242	_	281.361
)	Ágio	100.204	6.007	100.242		6.007
	Agio		0.007			0.007
			América	América		
9		Europa	do Norte	Latina	África e Ásia	Total
)	Receita operacional líquida					
-	por região geográfica	39.461	17.116	418.382	475	475.434
=						
9						31/12/2008
9			Máquinas		Eliminações	31/12/2008
		Máquinas-	para		entre segmentos	
9		Máquinas- ferramenta		Fundidos e usinados	entre segmentos	31/12/2008 Consolidado
	Receita operacional líquida		para		entre segmentos	
	Receita operacional líquida Custo dos produtos	ferramenta	para <u>plástico</u>	usinados	entre segmentos	Consolidado
	Custo dos produtos	ferramenta 439.924	para plástico 128.074	<u>usinados</u> 128.126	entre segmentos	Consolidado 696.124
	Custo dos produtos e serviços vendidos	ferramenta 439.924 (238.481)	para <u>plástico</u>	<u>usinados</u> 128.126 (118.013)	entre segmentos e outros -	Consolidado
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460	para plástico 128.074 (60.056)	usinados 128.126 (118.013) 35.046	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669)	para plástico 128.074 (60.056)  (19.163)	usinados 128.126 (118.013) 35.046 (10.674)	entre segmentos e outros -	Consolidado 696.124 (416.550)
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460	para plástico 128.074 (60.056)	usinados 128.126 (118.013) 35.046	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669)	para plástico 128.074 (60.056)  (19.163)	usinados 128.126 (118.013) 35.046 (10.674)	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550)
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais:	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855	usinados 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) - 279.574
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463)	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855	usinados 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611)	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) 
	Custo dos produtos e serviços venditos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271)	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855 (15.853) (17.685)	usinados 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) - 279.574
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271)	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855	usinados 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611)	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) 
	Custo dos produtos e serviços venditos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) 0 (23.190)	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855 (15.853) (17.685)	usinados 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611)	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) - 279.574 (65.927) (61.592)
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) o (23.190) āo (11.295)	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (1.696)	<u>usinados</u> 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611) (8.636) _ (1.918)	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) — 279.574 (65.927) (61.592) (28.766) (14.909)
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) o (23.190) āo (11.295) (1.855)	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576)	usinados 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611) (8.636)	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) ———————————————————————————————————
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias Outras receitas operaciona	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) o (23.190) āo (11.295) (1.855) is,	para plástico 128.074 (60.056) - (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (1.696) (575)	<u>usinados</u> 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611) (8.636) _ (1.918)	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) 
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias Outras receitas operaciona líquidas	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) o (23.190) āo (11.295) (1.855)	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (1.696)	<u>usinados</u> 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611) (8.636) _ (1.918)	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) — 279.574 (65.927) (61.592) (28.766) (14.909)
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências remetidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias Outras receitas operacional líquidas Lucro operacional antes	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) o (23.190) āo (11.295) (1.855) is,	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (1.696) (575)	<u>usinados</u> 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611) (8.636) (1.918) (483)	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) ———————————————————————————————————
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias Outras receitas operacional líquidas Lucro operacional antes do resultado financeiro	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) 0 (23.190) āo (11.295) (1.855) is, 880 83.040	para plástico 128.074 (60.056) - (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (1.696) (575) 20.109 27.579	usinados 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611) (8.636) (1.918) (483)	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) - 279.574 (65.927) (61.592) (28.766) (14.909) (2.913) 20.989
	Custo dos produtos e serviços vendidos reneridos remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias Outras receitas operaciona líquidas Lucro operacional antes do resultado financeiro Estoques	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) 0 (23.190) āo (11.295) (1.855) is, 880 203.404	para plástico 128.074 (60.056) — (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (1.696) (575) 20.109 27.579 66.599	usinados 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611) (8.636) - (1.918) (483) - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) ———————————————————————————————————
s .	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências remetidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias Outras receitas operacional líquidas Lucro operacional antes do resultado financeiro Estoques Depreciação	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) o (23.190) āo (11.295) (1.855) is, 880 83.040 203.404 10.560	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (1.696) (575) 20.109 27.579 66.599 661	(118.01a) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611) (8.636) (1.918) (483) (483) (5.341 15.837 15.341 3.954	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) 279.574 (65.927) (61.592) (28.766) (14.909) (2.913) 20.989 126.456 285.344 15.175
	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências remetidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias Outras receitas operacional líquidas Lucro operacional antes do resultado financeiro Estoques Depreciação Imobilizado, líquido	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) 0 (23.190) āo (11.295) (1.855) is, 880 203.404	para plástico 128.074 (60.056) - (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (1.696) (575) 20.109 27.579 66.599 661 19.433	usinados 128.126 (118.013) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611) (8.636) - (1.918) (483) - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) 
s .	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências remetidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias Outras receitas operacional líquidas Lucro operacional antes do resultado financeiro Estoques Depreciação	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) o (23.190) āo (11.295) (1.855) is, 880 83.040 203.404 10.560	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (1.696) (575) 20.109 27.579 66.599 661	(118.01a) 35.046 (10.674) 34.485 (7.611) (8.636) (1.918) (483) (483) (5.341 15.837 15.341 3.954	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) 279.574 (65.927) (61.592) (28.766) (14.909) (2.913) 20.989 126.456 285.344 15.175
S .	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências remetidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias Outras receitas operacional líquidas Lucro operacional antes do resultado financeiro Estoques Depreciação Imobilizado, líquido	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) o (23.190) āo (11.295) (1.855) is, 880 83.040 203.404 10.560	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (1.696) (575) 20.109 27.579 66.599 661 19.433 6.574	\(\begin{array}{c} \text{usinados} \\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) 
s .	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências remetidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias Outras receitas operacional líquidas Lucro operacional antes do resultado financeiro Estoques Depreciação Imobilizado, líquido	ferramenta 439.924 (238.481) (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) o (23.190) āo (11.295) is, 880 203.404 10.560 211.719	para plástico 128.074 (60.056) — (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (20.109 27.579 66.599 661 19.433 6.574 América	usinados   128.126   (118.013)   35.046   (10.674)   34.485   (7.611)   (8.636)   (483)   (483)   (483)   (1.5341)   (1	entre segmentos	Consolidado 696.124 (416.550) ————————————————————————————————————
S .	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias Outras receitas operacional líquidas Lucro operacional antes do resultado financeiro Estoques Depreciação Imobilizado, líquido Ágio	ferramenta 439.924 (238.481) 23.460 (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) o (23.190) āo (11.295) (1.855) is, 880 83.040 203.404 10.560	para plástico 128.074 (60.056) (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (1.696) (575) 20.109 27.579 66.599 661 19.433 6.574	\(\begin{array}{c} \text{usinados} \\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \	entre segmentos e outros - (58.506)	Consolidado 696.124 (416.550) 
S .	Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências remetidas Lucro bruto (Despesas) receitas operacionais: Vendas Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolviment Honorários da Administraç Tributárias Outras receitas operacional líquidas Lucro operacional antes do resultado financeiro Estoques Depreciação Imobilizado, líquido	ferramenta 439.924 (238.481) (28.669) 196.234 (42.463) (35.271) o (23.190) āo (11.295) is, 880 203.404 10.560 211.719	para plástico 128.074 (60.056) — (19.163) 48.855 (15.853) (17.685) (5.576) (20.109 27.579 66.599 661 19.433 6.574 América	usinados   128.126   (118.013)   35.046   (10.674)   34.485   (7.611)   (8.636)   (483)   (483)   (483)   (1.5341)   (1	entre segmentos	Consolidado 696.124 (416.550) ————————————————————————————————————

#### por região geográfica 24. COMPROMISSOS FUTUROS

(a) Em 1º de majo de 2007, a Companhia firmou contrato de fornecimento de energia elétrica com (a) En 1 de maio de 2007, a Companina inimo contrato de infledimento de energia electrica Coma concessionária de serviço público de energia elétrica Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao Grupo Endesa, para o exercício de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2013, no regime de consumidor livre, sendo o contrato reajustado anualmente pelo Índice Geral de Preços de

iviercado - igr-ivi e valores distribuidos nos seguintes exercicios:	
Ano de fornecimento	Valor
2010	7.760
2011	11.375
2012	11.897
2013	11.897
Total	42.929
A Administração da Companhia é da opinião de que esse contrato está condizente com as nece	ssidades

de consumo de energia elétrica para o prazo contratado. (b) A Companhia, conforme contrato de aquisição da Sandretto Industrie S.r.l., compromete-se, por, pelo menos, dois anos da data do contrato, a manter as atividades empresariais nos locais produtivos, nas unidades de Grugliasco e Pont Canavese ambas em Turim, na Itália, assim como os níveis ocupacionais pelo mesmo período, em uma quantidade ambas en l'unin, l'a l'alla, sassimi como si niveis occupationals per intentio periodo, en unia quantidade não inférior a 250 empregados ("garantias"). Em caso de inadimplência no atendimento dessas garantias, a Companhia obriga-se a pagar multa de € 1.375 mil (equivalentes a R\$ 3.446 em 31 de dezembro de 2009).

### 25. DESPESAS POR NATUREZA

Conforme requerido pelo CPC 26, está apresentado, a seguir, o detalhamento da demonstração do

resultado por natureza:				-
	C	ontroladora	(	Consolidado
l	31/12/2009	31/12/2008		31/12/2008
Depreciação e amortização	18.563	14.469	19.618	15.175
Despesas com pessoal	166.620	209.254	191.235	219.523
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	198.632	305.859	210.721	316.529
Fretes	7.952	14.071	8.893	14.753
Outras despesas	30.061	16.885	42.405	24.677
Total	421.828	560.538	472.872	590.657
Classificado como:				
Custo dos produtos e serviços vendidos	301.910	400.332	328.138	416.550
Despesas com vendas	49.712	67.565	55.224	65.927
Despesas gerais e administrativas	39.913	47.052	57.176	61.592
Pesquisa e desenvolvimento	21.088	28.017	22.722	28.766
Participação e honorários da Administração	7.753	14.813	7.849	14.909
Tributárias	1.452	2.759	1.763	2.913
Total	421.828	560.538	472.872	590.657
26. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS				
		ontroladora		Consolidado
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
Receitas financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	8.358	26.138	10.819	29.265
, Juros de duplicatas a receber	7.992	7.818	7.387	7.68 <u>5</u>
Total	16.350	33.956	18.206	36.950
Despesas financeiras:				
Juros de financiamento	(6.252)	(3.746)	(6.739)	(5.061)
OLITRAS RECEITAS OPERACIONAIS LÍC	DUIDAS			

#### Resultado da venda de ativos (\*) Provisão para passivo a descoberto de controlada (2.665) 428 nho na aquisição de participação em subsidiár<u>ia</u> 1.139 6.951 20.989 3.828 Total

(\*) Refere-se basicamente à venda dos ativos imobilizados, tecnologia, propriedade intelectual e industrial da unidade de negócio de ferramentas de alta precisão denominado Romicron. Outras informações podem ser obtidas no fato relevante disponibilizado em 07 de maio de 2009.

Em 04 de fevereiro de 2010 a Companhia tornou pública a intenção de adquirir 100% das ações em circulação da Hardinge Inc. (NASDAQ: HDNG) ("Hardinge") pelo preço de US\$ 8,00 por ação, a ser paga em dinheiro. Para informações adicionais vide fato relevante divulgado no site www.romi.com.

### 29. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia autorizadas para emissão em 09 de fevereiro de 2010.







INDÚSTRIAS ROMI S.A.

Companhia Aberta CNPJ n° 56.720.428/0001-63

Américo Emílio Romi Neto

Presidente Carlos Guimarães Chiti Vice-Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

INDX

Paulo Romi Pedro Mader Meloni

itag

Mônica Romi Zanatta

Paolo Guglielmo Bellotti Alexander Bialer

Sustantobilidade ISE

Livaldo Aguiar dos Santos Presidente José Carlos Romi Sergio Roberto Novo

Willian dos Reis Vice-Presidente Luiz Cassiano Rando Rosolen Diretor de Relações com Investidores

José Carlos Pantaroto Contador CRC 1SP200388/P-O-5

Artemio Bertholini

CONSELHO FISCAL

Antonio Nelson Naime Alfredo Ferreira Marques Filho Hermes Alberto Lago Filho

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal datado de 09 de fevereiro de 2010, e tendo recebido os devidos esclarecimentos por parte da Administração, realizada nesta data, e opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para Deliberação de Indústrias Romi S.A., tendo procedido ao exame das informações disponibilizadas, considerando, Administração, concluíram nada ter a objetar ou reparar com relação às Demonstrações Financeiras da Assembleia Geral de Acionistas.

referentes ao exercício fiscal de 2009, aprovadas, por unanimidade, em reunião do Conselho de Santa Bárbara d'Oeste, 09 de fevereiro de 2010

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Indústrias Romi S.A.

Santa Bárbara D'Oeste - SP
1. Examinamos os balanços patrimoniais, controladora e consolidado, da Indústrias Romi S.A. e Controladas ("Companhia"), levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade de sua Administração sobre essas demonstrações financeiras do sexercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade de sua Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras for de Journal de Journ

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES